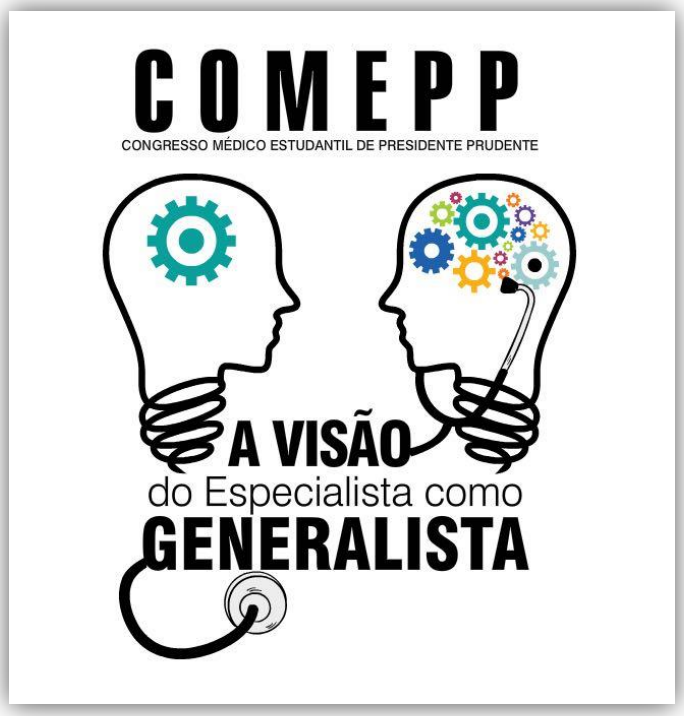

O XXVI Congresso Médico Estudantil de Presidente Prudente- COMEPP realizado pelo diretório acadêmico Dr. José Hamilton do Amaral – D.A.J.H.A.M, em parceria com a faculdade de Medicina de Presidente Prudente – FAMEPP, chega esse ano com o tema: "A visão do especialista como generalista", trouxe para seus participantes a importância do cuidado do ser humano por inteiro, respeitando todo o campo biopsicossocial do paciente. O congresso ocorreu nos dias 16,17 e 18 de agosto de 2018 nos espaços do Campus I da Universidade do Oeste Paulista- UNOESTE, na área de eventos do Tênis Clube e nos anfiteatros do Hospital Regional de Presidente Prudente.

Em três dias de congresso foram quase 600 participantes e aproximadamente 100 atividades. Em cada período do evento o congressista realizava uma atividade, sendo essa escolhida entre as palestras magnas (que englobaram as seguintes especialidades: ginecologia e obstetrícia, cardiologia, ortopedia, nutrologia e dermatologia) ou entre os módulos, compostos por uma palestra e um minicurso. Sendo que as magnas ocorreram concomitantes a 5 módulos, cada um suportando um número limitado de pessoas. Esse esquema magna-módulo aconteceu durante os três períodos da quinta (16/08), na tarde de sexta (17/08) e na manhã de sábado (18/08). Uma grande novidade do XXVI COMEPP será o I Simpósio Satélite de Oftalmologia de Presidente Prudente, esse acorreu durante o almoço na Sexta (17/08) e tivemos a presença do Ilustríssimo Dr. Wilson Takashi Hida entre outros médicos renomados nacional e internacionalmente. Não podemos esquecer também que esse ano retomamos a já tão consagrada tradição, o famoso Baile de Gala, que aconteceu sexta-feira (17/08) no período noturno, esse que tem por intuito estreitar as pontes de comunicação entre nós acadêmicos e aclamados profissionais de nossa comunidade médica.

Na pesquisa científica do congresso tivemos 32 trabalhos submetidos, sendo 30 aprovados e destes 28 apresentados. As apresentações aconteceram na sexta-feira (17/08) pela manhã no Espaço Agripino Lima do Campus I. Durante o I Simpósio Satélite de Oftalmologia de Presidente Prudente, foi entregue a premiação de uma quantia de R$ 1.500,00 para o melhor relato de caso e de R$3.000,00 para a melhor pesquisa com resultados e conclusão pelo Ex Diretor da Faculdade de Medicina de Presidente Prudente, Ex Secretário da Saúde de Presidente Prudente e Diretor do CREMESP gestão 2019, Dr. Henrique Salvador, o Prêmio Cientifico "Cesar Humberto

Salvador". Além disso, o D.A.J.H.A.M parabeniza os premiados pelo trabalho intitulado "SUPLEMENTAÇÃO COM L- ARGINA AMENIZA A PERDA DE PESO E ÍNDICE DE MASSA CORPÓREA DE RATAS SUBMETIDAS A QUIMIOTERPIA COM 5- FU" que foi premiado na categoria Trabalho de Pesquisa com Resultados e Conclusões, tendo como autores: Letícia Kazama Tsujigushi, Marcela de Andrade Bernal Fagiani, Denise Yabuki, Gracielle Vieira Gonçalves, Fabíola de Azevedo Mello e Luís Souza Lima de Souza Reis. Na categoria Relato de Caso o prêmio foi para o trabalho "LEUCOMALÁCIA PERIVENTRICULAR: RELATO DE CASO DE UM RECÉM-NASCIDO A TERMO SEM MANIFESTAÇÕES DE DOENÇAS INFLAMATÓRIAS MATERNAS E SEM CAUSAS ISQUÊMICAS DOCUMENTADAS" foi o premiado– Autores: Mario Lenharo Junior, Larissa Bretanha Pontes, Jhonas Maikel Maia, Annelise de Macedo Correa e Armênio Alcantara Ribeiro.

Comissão Organizadora do COMEPP

Flávia Lima de Godoy

Júlia Mendonça Rezende

Amanda Brambilla Fonseca Perez

Andre Carrion de Fares Pinto

Barbara Silva Nagano

Danilo Zangirolami Pena

Débora Tyemi Takashima

Flávia Ferrari

Gerson da Silva Ximendes

Guilherme Yoshihiro Sakata Uyema

José Roberto Beretta Paiano de Oliveira

Leonardo Sant´Ana Santos

Lívia Souza Primo

Nathália Marcussi Oliveira

Tatylla Moraes Benedito Vinha

Verena Miranda de Souza

Coordenação Científica do COMEPP

Profa. Dra. Claudia Alvares Calvo Alessi

Gerson da Silva Ximendes

Comitê Institucional de Avaliadores

Prof. Dr. Jair Rodrigues Garcia Júnior (responsável institucional pelo PIBIC UNOESTE)

Profa. Dra. Gisele Alborghetti Nai

Profa. Dra. Ana Paula Alves Favareto

Profa. PhD Renata Calciolari Rossi

Profa. Dra. Marjori Leiva Camparoto

Rede de ajuda COMEPP

Amanda Valério de Almeida

Gabriel Kazuo Ishibashi Tatibana

Henrique Hideki Sakata Vasconcellos

Jessica Medeiros Cabral de Siqueira

Karina Sila Campioni

Waleska Thicyara Cândida dos Santos

Caio Koiti Muramatsu

Bruna Soares Gazzetta

Karla Roberta Gervazoni Silva

Juliana Machado Avila

Isabela Maria Cordeiro Martins

Mônica Ricardo Pigari

Lucas Manetta da Cunha Suter

Eloisa Nascimento Jorge

Nickson Robert de Sousa

Felipe Aparecido Antônio Falconi de Oliveira Cícero

Jéssica Saab

Carlos Eduardo Rocha Tiezzi

Milena de Jesus Estrada

Lethicia Machado Jacintho

William Cazarini Ito

RESUMOS (ÍNDICE)

A RELAÇÃO ENTRE AS INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR INSUFICIÊNCIA CARDÍACA E O ÔNUS AO SISTEMA PÚBLICO DE SAÚDE BRASILEIRO EM UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO ENTRE 2010 A 2017. 6

ANÁLISE DAS INTERNAÇÕES POR LÁBIO LEPORINO NO ESTADO DE SÃO PAULO NOS ÚLTIMOS 5 ANOS..... 7

ANÁLISE DO PERFIL DE ÓBITOS NEONATAIS EM UM HOSPITAL TERCIÁRIO DO OESTE PAULISTA 8

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA OCORRÊNCIA DE DOENÇAS CRÔNICAS DAS AMIGDALAS E ADENOIDES NO BRASIL NOS ÚLTIMOS 5 ANOS 9

AVALIAÇÃO CITOLÓGICA DA CAVIDADE ORAL E DA FUNÇÃO PULMONAR DE FUMANTES JOVENS 10

AVALIAÇÃO DA IMPLANTAÇÃO DO LABORATÓRIO DE HABILIDADES E SIMULAÇÃO: PERCEPÇÕES E VIVÊNCIAS DE DOCENTES DA GRADUAÇÃO MÉDICA. 11

AVALIAÇÃO DE ALTERAÇÕES RENAIS EM RATOS WISTAR SUBMETIDOS AO USO DE CORANTE TARTRAZINA 12

AVALIAÇÃO DO PERFIL DE PACIENTES INTERNADOS POR FRATURA DE FÊMUR NO ESTADO DE SÃO PAULO NO PERÍODO DE 2013 A 2017 13

CONSUMO DE PSICOFÁRMACOS ENTRE ALUNOS DE MEDICINA DO PRIMEIRO E SEXTO ANO DE UMA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SÃO PAULO 14

CORDÃO UMBILICAL DUPLO EM GÊMEOS TORACO-ONFALÓPAGOS: RELATO DE CASO 15

ANÁLISE DA PREVALÊNCIA DE INTERNAÇÕES E DA TAXA DE MORTALIDADE POR ADENOCARCINOMA UROTELIAL EM RIBEIRÃO PRETO ENTRE 2010 E 2016 16

DADOS EPIDEMIOLÓGICOS E O PERFIL DE TRATAMENTO POR AGENTES DE SEGUNDA ONDA DE PACIENTES COM O VÍRUS DA HEPATITE C. 17

DEPRESSÃO E ANSIEDADE EM PACIENTES HOSPITALIZADOS 18

DERMATOSCOPIA: UMA TÉCNICA APLICÁVEL À DIFERENCIAÇÃO ENTRE O MELANOMA DE LENTIGO MALIGNO E LENTIGO MALIGNO - UMA REVISÃO SISTEMÁTICA 19

ESTUDO DOS CASOS DE ESCLEROSE MÚLTIPLA NO ESTADO DE MINAS GERAIS E NO BRASIL 20

FATORES DE RISCO E LETALIDADE ASSOCIADOS A INFECÇÕES DA CORRENTE SANGUÍNEA POR STAPHYLOCOCCUS AUREUS. 21

IDENTIFICAÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS, FATORES DESENCADEANTES E DESFECHO DE INDIVÍDUOS COM SÍNDROME DE GUILLAIN-BARRÉ EM UM HOSPITAL NO INTERIOR PAULISTA 22

LEUCOMALÁCIA PERIVENTRICULAR: RELATO DE CASO DE UM RECÉM-NASCIDO A TERMO SEM MANIFESTAÇÃO DE DOENÇAS INFLAMATÓRIAS MATERNAS E SEM CAUSAS ISQUÊMICAS DOCUMENTADAS 23

MORBIDADE E MORTALIDADE DA DOENÇA ALCOÓLICA DO FÍGADO NO ESTADO DE SÃO PAULO EM RELAÇÃO AO BRASIL 24

PENFIGÓIDE BOLHOSO INDUZIDO POR FÁRMACO: UM RELATO DE CASO 25

PERFIL DAS INTERNAÇÕES POR CANCÊR DE COLO DE ÚTERO NO ESTADO DE SÃO PAULO NO PERÍODO DE 2013 A 2017 26

PERFIL DAS INTERNAÇÕES POR FARINGITE E AMIGDALITE AGUDA NO BRASIL NO PERÍODO DE 2013 A 2017 27

PREVALÊNCIA E RESISTÊNCIA DE COCOS GRAM POSITIVOS NOS ESTETOSCÓPIOS EM UM HOSPITAL DE PRESIDENTE PRUDENTE - SP 28

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES: CONHECIMENTO E CREDIBILIDADE DE PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE DE UM MUNICÍPIO DO INTERIOR PAULISTA 29

RELATO DE CASO: DISFUNÇÃO DOPAMINÉRGICA E DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL EM PSIQUIATRIA 30

SUPLEMENTAÇÃO COM L-ARGININA AMENIZA A PERDA DE PESO E ÍNDICE DE MASSA CORPÓREA DE RATAS SUBMETIDAS À QUIMIOTERAPIA COM 5-FU. 31

SÍNDROME DE RHUPUS: RELATO DE CASO 32

TRATAMENTO ADJUVANTE DA CONJUNTIVITE ALÉRGICA COM ACUPUNTURA 33

PESQUISA

PÔSTER

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
Ciências da Saúde
Saúde Coletiva

A RELAÇÃO ENTRE AS INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR INSUFICIÊNCIA CARDÍACA E O ÔNUS AO SISTEMA PÚBLICO DE SAÚDE BRASILEIRO EM UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO ENTRE 2010 A 2017.

LETICIA FERNANDES BORGES
MARINA DE SOUZA BASTOS LINO
TIAGO HIROSHI KOYANAGUI

A insuficiência cardíaca constitui um grande desafio para o sistema de saúde público brasileiro devido ao seu caráter crônico, progressivo e prevalente. De uma forma geral, constitui o desfecho final da maioria das patologias que acometem o coração e apesar do avanço terapêutico e do surgimento de novas estratégias de intervenção, a insuficiência cardíaca permanece como uma das principais causas de internações hospitalares no Brasil, gerando um ônus imensurável para o país. Constitui morbidade relacionada a limitação física devido às alterações a nível de remodelamento cardíaco. Analisar a relação entre as internações hospitalares por insuficiência cardíaca e seus custos ao Sistema Público de Saúde no município de Presidente Prudente no período de 2010 a 2017. As informações foram obtidas por meio da base de dados do DATASUS, em seu Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH-SUS) e literatura relacionada ao assunto. Verificou-se um total de 281.454 internações, sendo que 31.528 (11%) ocorreram devido a doenças do aparelho circulatório, sendo que a insuficiência cardíaca representou 5757 internações (18%). Ademais, o infarto agudo do miocárdio somado a outras doenças isquêmicas do coração totalizaram 8438 internações (27%), segundo o DATASUS. E 121.025 internações por causas externas (57%). No que diz respeito aos valores dos serviços hospitalares utilizados no período, as internações hospitalares por insuficiência cardíaca geraram um gasto de R$ 8.250.077,25 ao Sistema Único de Saúde (SUS), sendo um gasto médio por permanência de R$1514,19 por pessoa, devido o longo período de permanência hospitalar de aproximadamente 9,4 dias para compensação do quadro de agudização. A taxa de mortalidade por insuficiência cardíaca no período foi de 14,41%. A Insuficiência Cardíaca constituiu a 2ª maior causa de internações durante o período (5757 internações - 18%), estando atrás apenas do infarto agudo do miocárdio e de outras doenças isquêmicas do coração que, somados, totalizam 8438 internações (27%), as quais possuem tempo de permanência prolongado de cerca de 9,4 dias, e com custo médio por paciente de R$ 1514,19, segundo o DATASUS. A taxa de mortalidade dos pacientes internados por Insuficiência Cardíaca Congestiva foi de 14,41 % no período compreendido da pesquisa. Convém salientar que o principal agente etiológico da insuficiência cardíaca no Brasil é a cardiopatia isquêmica crônica associada à hipertensão arterial. A insuficiência cardíaca ainda permanece como uma das principais causas de internação hospitalar no Brasil. Paradoxalmente, apesar do avanço da terapia farmacológica, reforça-se o caráter crônico da doença, justificando sua grande prevalência em nosso meio. A adesão à terapia farmacológica e não farmacológica está associada a melhora na evolução da doença, contribuindo para menores taxas de internações hospitalares e de complicações relacionadas a essa patologia. Dessa forma, haveria redução no impacto aos cofres públicos.

PESQUISA

PÔSTER

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
Ciências da Saúde
Medicina

ANÁLISE DAS INTERNAÇÕES POR LÁBIO LEPORINO NO ESTADO DE SÃO PAULO NOS ÚLTIMOS 5 ANOS

BRUNA FUSO SILVESTRINI
CAIO FELIPE THOMAZIN PANICIO
ANGELO LUÍS TONON SANTANA

A fissura labiopalatal é resultado de uma má formação congênita devido a falhas no desenvolvimento ou na maturação dos processos embrionários entre a quarta e oitava semana de vida intrauterina, período em que ocorre formação de estruturas do organismo, resultando na má formação do lábio, palato ou de ambos, podendo alterar a nutrição de recém-nascidos devido a dificuldades durante a amamentação. Os acometidos podem apresentar problemas estéticos e funcionais (fonação, alimentação e sorriso). Sendo uma das anomalias mais comuns. O interesse por esse estudo se dá pela importância dos cuidados desses pacientes que sofrem tanto pela questão patológica quanto pela estética, além de investigar se há envolvimento de fator hereditário relacionado às más formações. Verificar o perfil das internações por lábio leporino no Estado de São Paulo nos últimos 5 anos em relação ao sexo, a idade e sua prevalência no período de cinco anos. Estudo ecológico e descritivo. O levantamento de dados deste estudo ocorreu a partir de resultados obtidos através das Informações de Saúde (TABNET) e do Sistema de Informação Hospitalar do SUS (SIH/SUS) no período de 2013 a 2017. A revisão de literatura ocorreu através das bases de dados dos portais PubMed e Scielo. O estado de São Paulo registrou 10.111 internações, a maior prevalência foi na capital, com 2.377 (23,50%), seguida por Campinas, com 377, diferença de 84,13%. Os homens apresentaram-se maior, com 5.650 casos (55,87%). A faixa etária mais acometida foi a menor de 1 ano, com 2.785 casos, seguida pela entre 1 a 4 anos, com 2.753, diferença de 1,14%. Em 2013 foram registrados 1.988 casos, tendo seu maior pico em 2015, com 2.304 casos, e seu menor pico em 2017, com 1.866. Das 10.111 internações registradas, apenas 477 obtiveram intervenção médica, configurando apenas 4,71%. Dessas 477 intervenções, 29,97% foram realizadas na capital. Malformações no desenvolvimento durante o período intrauterino levam a descontinuidade das estruturas labiais, resultando numa anomalia comum conhecida por Lábio Leporino, que pode levar a dificuldades na amamentação de recém-nascidos, problemas funcionais e prejudicar a autoestima devido a estética. O perfil epidemiológico mostra maior registro de internações na Capital, com predomínio dos indivíduos do sexo masculino. Com relação à faixa etária, crianças menores de 1 ano ocupam mais registros de internações. Houve uma redução na incidência dos casos, mas ainda há uma carência nessa população, tendo em vista que apenas 4,71% dessas pessoas obtiveram uma intervenção médica diferencial. Lábio Leporino é uma malformação congênita que leva a alterações estéticas, funcionais e de autoestima devido às alterações na formação labial. O perfil epidemiológico aponta que a população mais acometida foi a masculina, menor que 1 ano e residentes da capital. É imprescindível uma atenção diferenciada a essa população, sabendo-se que menos 5% dos acometidos tiveram procedimentos médicos realizados.

PESQUISA

PÔSTER

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
Ciências da Saúde
Medicina

ANÁLISE DO PERFIL DE ÓBITOS NEONATAIS EM UM HOSPITAL TERCIÁRIO DO OESTE PAULISTA

JULIA FERNANDES TIRITAN
LETICIA KAZAMA TSUJIGUSHI
MURILO SABBAG MORETTI

A mortalidade infantil consiste em um dos indicadores que melhor reflete as condições gerais de vida da população. Dois componentes importantes para essa análise são a mortalidade neonatal e a pós-natal, sendo a neonatal a de maior influência. Como causas da mortalidade neonatal estão: baixo peso ao nascimento e complicações da prematuridade, sendo estes os mais relevantes, eventos relacionados ao parto, infecções e falhas na prevenção, acesso e qualidade dos serviços de saúde. 30% dos casos apresentam causas consideradas evitáveis, e a análise destas é um importante componente na elaboração e implementação de estratégias efetivas para a redução da mortalidade neonatal e consequentemente infantil. Analisar o perfil de óbitos neonatais em um Hospital Terciário do Oeste Paulista, detectando suas principais causas e identificando assim possibilidades de prevenções. O estudo realizado foi um coorte retrospectivo, observacional, que analisou óbitos de recém-nascidos de um Hospital Terciário do Oeste Paulista e possíveis fatores que levaram a esse desfecho. Os dados clínicos foram coletados dos prontuários dos pacientes que foram a óbito entre o período de janeiro de 2015 a dezembro de 2016, excluídos da pesquisa pacientes cujos prontuários não possuírem todos os dados necessários para análise, sendo aprovados pelo CEP ou CEUA através do número: 70156417.4.0000.5515. O presente estudo constatou que mortalidade neonatal ocorreu principalmente nos casos de Idade gestacional pré-termo (75,47%), Apgar 1' de 0-5 (64,15%), Apgar 5' de 6-10 (50,94%), Peso entre 500g e 1999g (58,49%), Sexo masculino (56,60%), Pré-natal realizado apenas após o 3º mês de gestação (39,62%), Idade materna entre 19 e 29 anos (43,39%) e em mães que não apresentavam nenhuma patologia (25,35%). Analisando as informações obtidas, pode-se visualizar que a prevalência da mortalidade neonatal se dá em sua maioria em casos de prematuridade extrema, em Recém-nascidos pré-termo, com peso entre 500g e 1999g e em gestantes com idade entre 19 e 29 anos, que não apresentavam nenhuma patologia prévia e que iniciaram o exame pré-natal apenas após o terceiro mês de gestação. Observou-se também a importância da avaliação do Apgar dos recém-nascidos em que criança que apresentaram Apgar do primeiro minuto entre 0 e 5 tiveram maior prevalência em sua mortalidade. Assim, pode-se observar a importância do acompanhamento tanto gestacional quanto neonatal, prevenindo com isso óbitos neonatais evitáveis. Com referencial teórico e através da avaliação dos resultados, dos métodos e técnicas utilizados no presente trabalho, pode-se confirmar a importância da análise das causas de óbitos neonatais, constatando que são de extrema relevância para elaboração e implementação de estratégias efetivas para redução da mortalidade infantil como a realização adequada do pré-natal, com apropriada orientação a mãe e a família, a realização de exames ultrassonográficos, o uso de surfactantes, de medidas que impeçam as causas de mortes evitáveis e principalmente analisar e acompanhar a saúde materna.

PESQUISA

PÔSTER

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
Ciências da Saúde
Medicina

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA OCORRÊNCIA DE DOENÇAS CRÔNICAS DAS AMIGDALAS E ADENOIDES NO BRASIL NOS ÚLTIMOS 5 ANOS

CAIO FELIPE THOMAZIN PANICIO
BRUNA FUSO SILVESTRINI
ANGELO LUÍS TONON SANTANA

As amígdalas e as adenoides são formadas por um tecido do tipo linfoide, que têm a função de ajudar o organismo a combater infecções. Ambas podem ser acometidas por vírus ou bactérias e que podem apresentar quadros recorrentes de infecção das mesmas. Infecções crônicas podem provocar a dificuldade em respirar, apneia do sono, acúmulo de secreções e ronco. A motivação para esse estudo parte do reconhecimento da importância da atenção primária na saúde e bem estar da população, assim como na prevenção das doenças crônicas que afetam as amígdalas e adenoide. Realizar uma análise do perfil epidemiológico das internações por doenças cônicas das amigdalas e adenoides nos estados brasileiros nos últimos 5 anos, verificar as regiões mais frequentes, sua relação com a faixa etária e o sexo e sua evolução no período de 2013 a 2017. Estudo ecológico e descritivo. O levantamento de dados deste estudo ocorreu a partir de resultados obtidos através das Informações de Saúde (TABNET) e do Sistema de Informação Hospitalar do SUS (SIH/SUS) no período de 2013 a 2017. A revisão de literatura ocorreu através das bases de dados dos portais PubMed e Scielo. O país registrou 261.434 internações. A região mais indiciosa foi a Sudeste, com 127.513 casos (48,77% das internações totais), enquanto a região Norte foi a menor, com apenas 6.261 casos (2,39%). A população predominante foi a masculina, com 134.783 casos (51,55% da população geral acometida). Sudeste compreendeu 48,67% dos homens afetados, já o Norte, compreendeu 2,41%. A faixa etária mais acometida foi entre 5 e 9 anos, com 111.340, sendo 54.532 no Sudeste e 2.748 no Norte. A menos acometida foi de 80 anos e mais, com apenas 36 casos. Em 2013 foram registrados 55.186 internações (Sudeste com 26.258 e Norte com 1.358), sendo 2014 o ano com mais registros, com 56.805 (Sudeste com 27.507 e Norte 1.385). 2017 foi o ano com menos internações, apresentando 47.967 (Sudeste com 23.631 e 1.329 no Norte). Devido a importante função no combate às infecções, amígdalas e adenoides são facilmente acometidas por vírus e bactérias, sendo necessário um importante rastreamento e intervenção destas doenças. A avaliação das internações referentes aos pacientes portadores de doenças crônicas das amígdalas e adenoides aponta que a população mais acometida foi a masculina, entre 5 e 9 anos predominantes da região Sudeste, requerendo uma atenção maior à essa população. Os estudos apontaram também, que o número de internações diminuiu de 2013 a 2017, totalizando uma redução de 13,08%, o que indica que algo está sendo feito para esse público alvo, porém ainda é necessário um cuidado maior sobre eles. Adenoides e Amígdalas combatem infecções, acometendo em maior quantidade a população masculina entre 5 a 9 anos, com maior incidência no Sudeste e menor incidência no Norte.

PESQUISA

PÔSTER

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
Ciências da Saúde
Medicina

AVALIAÇÃO CITOLÓGICA DA CAVIDADE ORAL E DA FUNÇÃO PULMONAR DE FUMANTES JOVENS

CARLA YAMASHITA CONTRERAS
BRUNA CRELIS COSTA
CRISTIANE NEVES ALESSI PISSULIN
GUILHERME YOSHIHIRO SAKATA UYEMA
FLÁVIO DANILO MUNGO PISSULIN
AMANDA BRAMBILLA FONSECA PEREZ

O uso do tabaco ainda representa um problema de saúde pública no Brasil, provocando danos diretos à saúde, podendo levar ao desenvolvimento de diversos tipos de neoplasias malignas, entre elas a neoplasia maligna da cavidade oral e também pode produzir alterações significativas na função pulmonar desencadeando patologias como o DPOC (Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica), dentre outros achados clínicos. Os efeitos nocivos do tabaco na mucosa oral e ao sistema respiratório merecem atenção e adoção de medidas de prevenção que garantam melhores condições de saúde aos jovens. Verificar alterações citológicas na cavidade oral e da função pulmonar de jovens fumantes, através da citologia esfoliativa pelo método de Coloração de Shoor modificado e da espirometria, respectivamente. Foram selecionados 90 estudantes, dos gêneros feminino e masculino, da Universidade do Oeste Paulista, divididos em dois grupos: (A) 45 fumantes e (B) 45 não fumantes. Para avaliar as alterações inflamatórias das células da mucosa oral e a presença de cândida, foi utilizada a citologia esfoliativa pelo método de Coloração de Shoor modificado, e a prova de função pulmonar pela espirometria. A presença de leucócitos foi contabilizada empregando-se os escores 0 (zero) quando observadas menos que duas unidades por célula escamosa; 1+ para 2-4 unidades por célula escamosa; 2+ para 5-8 unidades por célula escamosa e 3+ para mais de 8 unidades por célula escamosa. Esse estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa através do número do protocolo do CEP: 49559015.8.0000.5515. Dentre os participantes, 28,5% eram tabagistas, fumantes de pelo menos 1 cigarro por dia e 71,5% não tabagistas. Ao analisar os valores espirométricos, foi verificado que 51,1% fumantes e 80% não fumantes apresentaram espirometria com padrão dentro da normalidade. 49% dos fumantes e 20% dos não fumantes apresentaram distúrbio inespecífico com diminuição de VEF1 e CVF mas com índices de VEF1/CVF % normais. Das análises citológicas da região da bochecha, foram analisadas 89 lâminas (44 dos fumantes e 45 dos não fumantes). Sob aspectos microbiológicos, nos pacientes fumantes, em 12 das amostras foram observadas a presença de cocos, sendo 7 destas com presença de bacilos. Em nenhuma amostra foi observada a presença de leveduras. Três amostras, sendo do grupo do não fumante e 2 do grupo fumante, apresentou a proporção entre leucócitos e célula escamosa 1+ nos grupos fumante e não fumante, e uma de 2+ no fumante. A função pulmonar em fumantes tem maior chance de declinar patologicamente. O distúrbio obstrutivo identificado na espirometria dos indivíduos fumantes incluídos é típico. Apesar de ser diagnosticado distúrbio obstrutivo na espirometria, a citologia oral não identificou diferenças entre os indivíduos incluídos. Este fato pode estar relacionado a higiene oral adequada dos participantes da pesquisa. A população de fumantes incluída apresentou maior prevalência na alteração na função pulmonar. Não ocorreram diferenças quanto a avaliação citológica da cavidade oral.

PESQUISA

PÔSTER

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
Ciências da Saúde
Medicina

AVALIAÇÃO DA IMPLANTAÇÃO DO LABORATÓRIO DE HABILIDADES E SIMULAÇÃO: PERCEPÇÕES E VIVÊNCIAS DE DOCENTES DA GRADUAÇÃO MÉDICA.

GERSON DA SILVA XIMENDES
FLAVIA Ferrari
ANDRESSA CHRISTHINIE FERREIRA PIRES
ILANNA SOBRAL DE LUNA
AIRAN LOBO DA COSTA
MILENA COLONHESE CAMARGO

Inúmeras transformações e inovações, fundamentadas em sólidas evidências passaram a ser incorporadas nos currículos dos cursos de Medicina, entre elas temos o Laboratório de Habilidades e Simulação. Reconhecer as percepções e vivências de docentes do curso de medicina, com relação ao aprendizado no Laboratório de Habilidades e Simulação clínica da Universidade do Oeste Paulista. Pesquisa descritiva e exploratório, de natureza qualitativa. Projeto protocolado e aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa local sob o número 3666 e CAAE 64684317.7.0000.5515. A população do estudo foi composta por docentes que lecionam no curso de medicina da UNOESTE. Como instrumento de pesquisa foi elaborado um questionário autoaplicável de autoria própria, baseado na literatura pesquisada, subdivididos em 3 partes: informações sócio demográficas, informações profissionais e informações sobre as perspectivas e vivências do docente. Os pesquisadores aplicaram o questionário aos docentes que aceitaram a participar da pesquisa após assinatura do TCLE. Usado como critério de inclusão docente que leciona para os alunos do curso de medicina que tenha sido contratado a partir de 2005 e como exclusão os docentes contratados após 2011. Os dados coletados dos trabalhados foram avaliados através da análise de conteúdo de Bardin que engloba etapas básicas denominadas de categorização, inferência, descrição e interpretação. Participaram do estudo 31 sujeitos. Sendo 23 (74%) do gênero feminino, 13 (41%) com idade média entre 50 e 60 anos. 17 (54%) são docentes do curso de medicina em média há 15 anos e 5 (16%) há mais de 25 anos. 97% notaram diferenças comportamentais nos discentes em curso após a instalação do Laboratório de Habilidades. Segurança foi o item citado por 33% dos professores. 100% dos professores disseram ter visto maior preparo dos discentes ao lidar com os pacientes quando comparado a quando não havia simulação. As características mais evidenciadas nos acadêmicos foram: 94% autonomia, 87% técnica, 68% preparo emocional e 48% humanização. Todos os entrevistados consideram necessário o laboratório de simulação para a formação acadêmica do estudante de medicina. 59% dos docentes classificaram a melhoria no desempenho do acadêmico que passa pelo laboratório de simulação entre 76 e 100%. A utilização do laboratório de simulação é crucial para o aprendizado dos discentes, a capacidade de realizar atividades em manequins e simuladores permitem que erros sejam cometidos com menor frequência, o principal método que objetiva essa melhoria no ensino é a capacidade de treino e repetição que deixam os alunos aptos a realizar as técnicas e manobras em pessoas. A implantação do Laboratório de Habilidades e simulação proporcionou aos discentes que tiveram o contato com o laboratório mais confiança, com uma postura e/ou desenvoltura melhor quando este se encontrava com pacientes.

PESQUISA

PÔSTER

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
Ciências da Saúde
Medicina

AVALIAÇÃO DE ALTERAÇÕES RENAIS EM RATOS WISTAR SUBMETIDOS AO USO DE CORANTE TARTRAZINA

BRUNA BELONI FANTINI
GABRIELLA LONGO SANTANA
JANAÍNA RIBEIRO FARIAS
LORENA GOEDERT SPAK
MARIANA TATSUKAWA SATO
MARIA PAULA NOGUEIRA FERNANDES
ANDRE FELLIPE FREITAS RODRIGUES

Tartrazina é um corante amarelo, sintético, utilizado pela indústria alimentícia e farmacêutica. Estudos indicam que pode provocar reações alérgicas, interferir em enzimas protetoras da oxidação celular, formar compostos carcinogênicos e alterar função renal. Justificativa: Pouco se sabe sobre o efeito deletério da tartrazina relacionado às lesões renais, assim, o projeto poderá contribuir à elucidação desse tema. Avaliar possíveis alterações morfofuncionais dos rins consequentes do uso do corante tartrazina em ratos Wistar, visando o uso seguro da substância. Foram utilizados 40 ratos Wistar. A metodologia foi dividida em duas etapas: administração de solução aquosa para o grupo controle 16 ratos (8 machos e 8 fêmeas) e administração de corante de tartrazina para o grupo exposto l sendo 16 ratos com dose IDA de 7,5mg/kg de tartrazina em solução aquosa e grupo exposto ll sendo 8 ratos com dose de 15 mg/kg, durante o período de 10 meses, por gavagem. O tamanho amostral mínimo foi determinado no software Bioestat 5.3. A análise da concentração de ureia e creatinina no soro dos animais foi realizada por método automatizado pelo equipamento COBAS CIII Analyzer ROCHE® com reagentes COBAS CIII CREATININA JAFFE ROCHE® e COBAS UREIA BUN ROCHE®. Os animais foram sacrificados e seus rins avaliados macroscopicamente e serão avaliados microscopicamente, por confecção de lâminas coradas por hematoxilina/eosina e será submetido à análise fractal para análise histológica. Esse estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa através do número do protocolo do CEP: 3361. No grupo dos animais machos, não foi verificado diferença estatisticamente significativa entre grupos experimental e controle relacionados a valores médios de creatina (0,41mg/dl) a partir do teste T-student p= 0,9742. O mesmo ocorreu entre grupo controle e experimental, em relação aos valores médios de ureia (40,1mg/dl) com teste T-student p= 0,5869. Nos animais fêmeas, os resultados foram insignificantes em relação aos valores médios de creatinina (0,35mg/dl) com teste t-student p=0,9648. Discreta diminuição sérica em fêmeas expostas relacionado a valores médios de ureia (27,1mg/dl) com teste T-student p=0.3502. Os resultados bioquímicos atestaram que em ambos os grupos expostos não houve alterações significativas em níveis de creatinina plasmática tanto em machos quanto em fêmeas. Em relação a uréia houve discreta diminuição sérica nas femeas do grupo exposto II. Estes resultados vão em desacordo com os resultados esperados, que seriam o aumento dos biomarcadores, indicando alteração de função renal. As hipóteses seriam de que houve aumento da reabsorção tubular da ureia ocorrido devido alteração de fluxo independente da taxa de filtração glomerular; possível acidose metabólica que leva a não formação da ureia ou alteração de função hepática por alteração de hepatócitos podendo ser comprovadas na análise de lâminas. Houve antagonismo com os resultados esperados, comparado a resultados de estudos semelhantes, portanto faz-se necessário a análise microscópica para melhor ilustração dos fatos.

PESQUISA

PÔSTER

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
Ciências da Saúde
Medicina

AVALIAÇÃO DO PERFIL DE PACIENTES INTERNADOS POR FRATURA DE FÊMUR NO ESTADO DE SÃO PAULO NO PERÍODO DE 2013 A 2017

CAROLINE LOPES TAMADA
CAIO FELIPE THOMAZIN PANICIO
ANGELO LUÍS TONON SANTANA

Com o aumento da expectativa de vida dos indivíduos brasileiros, os problemas relacionados a população idosa também crescem. A fratura de fêmur é um exemplo disso, sendo comum em pacientes de 60 anos ou mais. É caracterizada como um evento incapacitante, pois leva a um aumento de dependência e pode até causar o óbito. O tratamento é cirúrgico e são necessárias sessões de fisioterapia, caracterizando assim os altos custos para a saúde pública. O interesse por esse estudo é devido ao reconhecimento da fragilidade doa população idosa e da importância do cuidado pela mesma. Analisar o perfil das internações por fratura de fêmur no Estado de São Paulo nos últimos 5 anos, observar a relação com o sexo, idade e sua evolução ao longo dos anos. Estudo ecológico e descritivo. O levantamento de dados deste estudo ocorreu a partir de resultados obtidos através das Informações de Saúde (TABNET) e do Sistema de Informação Hospitalar do SUS (SIH/SUS) no período de 2013 a 2017. A revisão de literatura ocorreu através das bases de dados dos portais PubMed e SciELO. Ao todo, o Estado apresentou 113.082 internações, sendo a maioria registrada na capital, com 24.452 (21,62% dos casos totais), seguida por Campinas, com apenas 2.522 (2,23%). A faixa etária mais prevalente foi a de 80 anos e mais, com 31.858 casos (28,17%), com 21,36% registrados na capital São Paulo. A faixa etária menos prevalente foi a menor que 1 ano, com apenas 312 casos. Houve um predomínio pelo sexo masculino, com 50,81%, e desses, 12.634 casos foram na capital. Campinas registou apenas 1.356. Ao longo desses 5 anos, houve um aumento de 9,61%, sendo 2017 o ano com maior incidência, 24.032 casos, e 2014 com menor incidência, 21.526. Das 113.082 internações, 3,90% evoluíram a óbito, o maior registro foi em 2017 com 1.026, menor em 2013 com 768 óbitos, diferença de 25,14%. O presente trabalho avaliou a incidência de internações por fraturas de fêmur no estado de São Paulo. É possível afirmar que os mais susceptíveis às fraturas são aqueles que são idosos e/ou possuem osteoporose. Esse fato também explica o motivo das fraturas serem mais comuns em mulheres. É evidente que são necessárias mais políticas de prevenção para diminuir os riscos de quedas na população idosa. Devem ser implementadas medidas de atenção básica (como promoção e educação em saúde) para evitar os agravos de fraturas de fêmur. O principal grupo de risco para fraturas de fêmur é a população idosa, principalmente aqueles indivíduos de 80 anos ou mais. No estudo, essa faixa etária representou 28,17% dos casos totais de internações. Ademais, as fraturas prevaleceram no sexo masculino, totalizando 50,81%. A cidade com o maior número de internações foi São Paulo (21,62%).

PESQUISA

PÔSTER

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
Ciências da Saúde
Medicina

CONSUMO DE PSICOFÁRMACOS ENTRE ALUNOS DE MEDICINA DO PRIMEIRO E SEXTO ANO DE UMA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SÃO PAULO

FLAVIA FERRARI
GERSON DA SILVA XIMENDES
ANGÉLICA AUGUSTA GRIGOLI DOMINATO
AIRAN LOBO DA COSTA
ANDRESSA CHRISTHINIE FERREIRA PIRES
ILANNA SOBRAL DE LUNA

Os psicofármacos estão cada dia mais sendo utilizados por adolescentes, devido a diversos motivos, nos quais os fatores biopsicossociais merecem destaque. De acordo com a Organização Mundial de Saúde o abuso de substâncias psicoativas por jovens brasileiros inclui a mortalidade entre as dez mais altas do mundo na faixa etária de 15 a 25 anos. O fenômeno atual do abuso de medicamentos psicotrópicos reflete também no cenário universitário, onde os antidepressivos, ansiolíticos, antimaníacos, antipsicóticos, psicoestimulantes entre outras estão presentes com aumento progresso, por isso a importância desse estudo. O objetivo do estudo foi avaliar a diferença no uso de drogas psicoativas entre os alunos do primeiro e sexto ano do curso de medicina de uma universidade do interior paulista, identificando os fatores associados ao uso, compreendendo os fatores precipitantes. É um estudo transversal de cunho quantitativo com a aplicação de questionário fechado, foram coletadas informações sócio-demográficas, sobre aquisição e utilização do medicamento como frequência de uso, obtenção da receita médica, tipo de medicamento, fatores envolvidos com uso da droga e a ciência dos efeitos adversos. A população em estudo foi constituída de 200 estudantes matriculados no curso de medicina de uma universidade do interior paulista. O projeto foi protocolado e aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa local sob o número: 3693. Dos 100 entrevistados do primeiro ano, 23% (n=23) afirmaram fazer uso de algum tipo de psicofármaco durante o período de coleta dos dados. Enquanto dos 100 entrevistados do sexto ano, 50% (n=50) afirmaram fazer o uso de psicofármacos no período em que os dados foram coletados. Os dados mostraram que a classe dos psicoestimulantes foram os medicamentos mais utilizados pelos estudantes de medicina do primeiro e sexto ano, sendo respectivamente, 65% e 34%. Enquanto que os antidepressivos representaram a segunda classe, sendo 30% pelos voluntários do primeiro ano e 32% para aqueles do sexto ano. Dentre os principais fatores relatados, para o uso dos medicamentos estudados, 48% dos participantes do primeiro e 62% do sexto ano apontaram o curso, como principal fator desencadeador. Os estudos encontrados na literatura descrevem que além da graduação, a rotina médica é considerada atividade de alta pressão e tensão psicológicas, influenciando no desempenho do estudante. Em uma avaliação geral, foi possível constatar que os estudantes de medicina do sexto ano utilizam mais psicofármacos, quando comparados aos estudantes do primeiro ano, demonstrando que a evolução do curso tem íntima relação com o uso desses compostos medicamentosos, aliados a não demonstração de insegurança, cansaço, tristeza além de responder às exigências acadêmicas, da sociedade e dos colegas. Foi demonstrado que os estudantes de medicina dos últimos anos utilizam mais psicofármacos do que os estudantes que iniciaram o ingresso evidenciando a influência do curso sobre a medicalização.

RELATO DE CASO CLÍNICO

PÔSTER

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
Ciências da Saúde
Medicina

CORDÃO UMBILICAL DUPLO EM GÊMEOS TORACO-ONFALÓPAGOS: RELATO DE CASO

JOÃO VICTOR RODRIGUES
INGRID ELOISE TROMBINE BATISTA
ROSELAINE PALHARES ALVES
GABRIEL DECCO FAUCZ
LEONARDO ITO YUI

De todas as gestações humanas, a incidência de gêmeos é de 1,6%, salvo as gestações por reprodução assistida. A incidência de gêmeos conjugados relatados na literatura varia de 1 em 50.000 a 100.000 nascidos-vivos, e prevalência de 75% dos casos para o sexo feminino. A classificação é estabelecida segundo a região de fusão entre eles, seguido do sufixo grego pagos. O lugar de fusão mais frequente é tórax (toracópagos) com incidência de 20 a 40%. O presente estudo teve como objetivo relatar e esclarecer um caso de gestação interrompida de gêmeos toraco-onfalópagos do tipo xifópagos, com compartilhamento de fígado e coração, diagnosticados no início do segundo trimestre, no município de Dourados (MS), Brasil. Esse estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa através do número do protocolo do CEP:90988918200005515. No caso clínico estudado, foi observado a presença de um cordão umbilical duplo com duas artérias e uma veia onde corrobora com os achados de Brizot et al (2011), com variáveis de vasos de cordões umbilicais entre 2 a 6 vasos. A rotina de acompanhamento pré-natal é estabelecida por lei e foi cumprida pela paciente. A literatura relata diferentes métodos diagnósticos para verificar anomalias associadas, determinando prognóstico. Apesar do diagnóstico precoce, importantes alterações cardíacas foram evidentes, estabelecendo um prognóstico desfavorável. Um pré-natal adequado e um diagnóstico precoce de gemelaridade conjugada, asseguram um melhor prognóstico para as mães e seus filhos. Mulher de 35 anos, secundigesta, sem histórico de gestação gemelar, residente de Dourados (MS), consultou o ginecologista no dia 22/09/2015 com suspeita de gravidez. Através de ultrassom de baixa resolução, foi detectada gestação gemelar com bolsa única com aproximadamente 11 semanas e 3 dias. O médico suspeitou de mal formação gemelar e solicitou ultrassom morfológico que evidenciou tórax e abdome aparentemente unidos em suas regiões anteriores, com fígado e coração únicos. O coração apresentava-se com volume aumentado, e frequência de 134 bpm. Foi observado cordão umbilical duplo com duas artérias e uma veia normo-inserida. O laudo concluiu de gestação gemelar de fetos xifópagos. Foi realizado ecocardiograma fetal que confirmou a união cardíaca dos gêmeos xifópagos, com ambos os fetos apresentando defeito do septo atrioventricular total, além de comunicação entre o os átrios direitos e comunicação interventricular perimembranosa de ambos os fetos. Em razão da união cardíaca do tipo D, sem possibilidade de separação dos fetos, podendo morrer intraútero ou nos primeiros momentos pós-nascimento, os pais solicitaram judicialmente a interrupção gestacional, impetrando o Habbeas Corpus a favor da mãe por se tratar de uma gestação de alto risco, onde o alvará/ordem foi expedido. Em 31/12/2015, a paciente foi admitida no Hospital para o procedimento cirúrgico com 25 semanas e 2 dias de gestação. Ao nascimento, foi observado a gemência e cordão umbilical único. Após 2 minutos, ocorreu o óbito das gêmeas por parada cardiorrespiratória. Paciente recebeu alta no dia 01/01/2016.

PESQUISA

PÔSTER

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
Ciências Biológicas
Ecologia

ANÁLISE DA PREVALÊNCIA DE INTERNAÇÕES E DA TAXA DE MORTALIDADE POR ADENOCARCINOMA UROTELIAL EM RIBEIRÃO PRETO ENTRE 2010 E 2016

MATHEUS ANTONIO TRALDI
MARCOS TUMITAN ZORZAN
RENATA DE MELLO PEREIRA

Os casos de adenocarcinoma urotelial, ou câncer de bexiga, apresentam-se cerca de 20% associados à exposição ocupacional a aminas aromáticas e a substâncias químicas orgânicas, as quais também estão presentes na fumaça de cigarro. A estimativa mundial de câncer de bexiga, em 2012, de acordo com GLOBOCAN, demonstrou que ocorreram 429.800 casos e 165.100 óbitos por este câncer. No Brasil, espera-se, em 2018, 6.690 casos novos em homens e 2.790 em mulheres, segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA). O presente estudo objetivou analisar a prevalência de internações e a taxa de mortalidade por câncer de bexiga no município de Ribeirão Preto entre 2010 e 2016. A busca de dados ocorreu junto ao Sistema de Informações sobre Mortalidade, Sistema de Informações Hospitalares e Saúde. Os dados foram categorizados segundo o ano das internações, tipo de saída (alta ou óbito), sexo e faixa etária dos casos. Para cálculos, foi utilizado o número total de internações a cada ano dividido pelo número total da população residente; e o número total de óbitos a cada ano dividido pelo total populacional residente. Os resultados foram multiplicados por 100 mil. No período de 2010 a 2016 ocorreram 666 internações em Ribeirão Preto sendo 429 casos no sexo masculino e 237 no feminino. O ano de 2016 apresentou a maior prevalência dentre os anos avaliados, com 21,00 casos a cada 100 mil habitantes. O ano de 2010, apresentou a menor prevalência, com 8,56 casos a cada 100 mil habitantes. Com relação a faixa etária, em números absolutos, houve predomínio da faixa entre 70-79 anos com 189 casos, seguida de 60-69 anos com 177 casos. A faixa etária de 20-29 anos apresentou-se como a menos prevalente, com 8 casos. O número total de óbitos entre e período estudado foi de 141, sendo 93 do sexo masculino e 48 do feminino. O ano de 2015 apresentou maior taxa de mortalidade a cada 100 mil habitantes, 5,65. Enquanto isso, o menor valor foi constatado nos anos de 2010 e 2011, com 1,77 óbitos a cada 100 mil habitantes. De acordo com a literatura mundial, o câncer de bexiga é mais incidente, prevalente e mortal nos homens corroborando com o estudo vigente. O fato se explica pela maior quantidade de fumantes ativos serem homens e por apresentarem maior exposição ocupacional a aminas aromáticas em relação ao sexo feminino. Em 2010, a mortalidade no sexo masculino foi superior ao feminino em 4,5 vezes e, no ano de 2014, a prevalência de internação foi 2,58 vezes maior. O câncer de bexiga pode ocorrer em qualquer idade sendo o seu diagnóstico mais frequente na sexta e sétima décadas de vida. O estudo demonstrou que as internações e mortalidades também são mais comuns nas faixas etárias entre 60 e 80 anos, e já é comprovado que o tabagismo e a exposição ocupacional às aminas aromáticas são fatores de risco para o desenvolvimento. Assim, ações de saúde e conscientização contra o hábito de fumar devem ser priorizadas para prevenir e reduzir as internações e a mortalidade desta doença.

PESQUISA

PÔSTER

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
Ciências Biológicas
Ecologia

DADOS EPIDEMIOLÓGICOS E O PERFIL DE TRATAMENTO POR AGENTES DE SEGUNDA ONDA DE PACIENTES COM O VÍRUS DA HEPATITE C.

MURILO FERNANDES ANADÃO
DANILO ZANGIROLAMI PENA
LUIZ EURIBEL PRESTES CARNEIRO

O vírus da hepatite C (HCV) é um importante problema de saúde pública mundial e no Brasil estima-se que existam cerca de dois milhões de pessoas infectadas. Recentemente, foram elaboradas drogas de segunda geração como o Sofosbuvir (SOF), Simeprevir (SIM); e Daclatasvir (DAC). Pelo fato de novas drogas terem sido liberadas para o tratamento do VHC no Brasil apenas no ano de 2015, não há estudos com pacientes brasileiros para verificar a eficácia desses medicamentos. Nosso objetivo é determinar o perfil epidemiológico, os aspectos clínicos e laboratoriais e o tratamento em indivíduos diagnosticados com Hepatite C em uso das novas drogas liberadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e atendidos em um centro de referência na região Oeste do estado de São Paulo. Os dados foram obtidos de fichas cadastrais de pacientes atendidos no Hospital Regional de Presidente Prudente, de novembro de 2015 a fevereiro de 2016 e que completaram o tratamento, sendo aprovados através do número do protocolo CEP ou CEUA: 58691016.2.0000.5515. Foram analisados 159 prontuários médicos e 98 pacientes preencheram os critérios de inclusão com seguinte regime terapêutico: SOF+ SIM 43 pacientes (43,8%), SOF+DAC: 31 (31,6%); SOF+DAC+Ribavirina (RIB): 19 (19,3%); SOF+SIM+ RIB: 3 (3,6%); e SOF+RIB: 2 pacientes (2,04%), respectivamente. O tempo de tratamento mais prevalente foi o de 12 semanas: 62 (63,2%). Os genótipos 1a: 40 indivíduos (40,8%) e genótipo 1b com 28 participantes (28,6%) foram os mais prevalentes. Os 98 (100%) pacientes que concluíram o tratamento apresentaram carga viral indetectável. Os regimes terapêuticos mais utilizados foram com SOF+SIM seguido por SOF+DAC, e o tempo de tratamento mais prevalente foi o de 12 semanas em 63,2% dos casos. O pequeno número de associações possíveis, a posologia simples e a curta duração do tratamento facilitam a prescrição médica e o uso do medicamento pelo paciente, colaborando pelo sucesso do tratamento. O genótipo mais prevalente foi o 1a com 40 pacientes (40,8%), o que confirma estudos de prevalência genotípica publicado por diferentes autores nacionais. Pacientes tratados previamente e com elevado grau de fibrose e cirrose (F3/F4) apresentaram resposta virológica sustentada. Posologia simplificada, curta duração do tratamento e alta efetividade terapêutica representam uma grande possibilidade de cura para pacientes portadores de Hepatite C crônica. Além disso, demonstram a importância dos hospitais terciários no SUS.

PESQUISA

PÔSTER

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
Ciências da Saúde
Medicina

DEPRESSÃO E ANSIEDADE EM PACIENTES HOSPITALIZADOS

KAROLINE LOPES NUNES
PRISCILA VICENTIN
THAÍS FERNANDES DE ARAÚJO
EMANUELE MORAES MELLO

Os transtornos mentais, como depressão e ansiedade, são definidos como doença com manifestação psicológica associada a algum comprometimento funcional resultante de disfunção biopsicossocial e/ou genética. Esses transtornos não são diagnosticados e tratados na rotina hospitalar, acarretando em má evolução da doença de base e aumento do risco de morte. Avaliar a incidência e prevalência de transtornos mentais em pacientes hospitalizados, identificando quadros de ansiedade e depressão; reconhecer os sintomas e correlacioná-los entre dois grupos de pacientes internados em unidades cirúrgicas e clínicas de um hospital de referência do interior Paulista. Trata-se de um estudo observacional do tipo transversal, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (Protocolo n. 3492), em pacientes internados na Clínica Médica Geral e Especialidades (CMGE) e Clínica Cirúrgica Geral e Especialidades (CCGE) do Hospital Regional de Presidente Prudente, participaram pacientes com mais de 7 dias de internação e menos de 30 dias e idade entre 20 e 59 anos. Foram analisados 938 prontuários, sendo que 54 preenchiam os critérios necessários para inclusão, os quais responderam os Inventários de Ansiedade e Depressão de Beck. De acordo com o Inventário de Ansiedade, 66,6% apresentaram nível mínimo; 12,9% leve; 14,8% moderado e 5,5% nível grave. A maioria dos pacientes de ambas as clínicas apresentaram nível mínimo de ansiedade. Em contrapartida, na CMGE, 8,1% apresentou nível grave contra 0% na CCGE. Ainda com base neste Inventário, constatou-se que 51,8% do total dos pacientes apresentaram nível mínimo de depressão; 25,9% leve; 18,5% moderado e 3,7% nível grave. Sendo que 59,45% dos pacientes da CMGE obtiveram nível mínimo e apenas 5,4% nível grave. Em comparação com os pacientes da CCGE, 35,29% resultaram em nível mínimo e nenhum paciente apresentou nível grave. Esperava-se encontrar números mais expressivos com relação ao nível leve e moderado de ansiedade. Em relação entre as clínicas, a CM apresentou maior número de pacientes com ansiedade nos níveis de maior relevância com predomínio do nível leve e a CC o moderado foi o mais expressivo, mas não houve nenhum caso no nível grave. No que se refere a Depressão, a CC apresentou maior número de casos, correspondendo a 64,69%, enquanto que na CM 40,52% manifestaram algum grau de depressão. Ficou evidente que a maioria dos entrevistados apresentou níveis mínimos de ansiedade e depressão, com maior prevalência na Clínica Médica. Essas desordens influenciam na recuperação do paciente, tornando necessário estabelecer uma terapêutica adequada, como acrescentar na equipe multidisciplinar acompanhamento diário ou semanal do Departamento de Psicologia.

PESQUISA

PÔSTER

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
Ciências da Saúde
Medicina

DERMATOSCOPIA: UMA TÉCNICA APLICÁVEL À DIFERENCIAÇÃO ENTRE O MELANOMA DE LENTIGO MALIGNO E LENTIGO MALIGNO - UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

MARIANA ALVES PINEZE

O lentigo maligno (LM) geralmente ocorre na face ou em outras áreas expostas ao sol de idosos. O lentigo maligno melanoma (LMM) é um melanoma que surge da evolução do lentigo maligno. Ambas as lesões têm tratamentos diferentes, por isso a distinção entre elas é fundamental para o planejamento terapêutico. A dermatoscopia é um método clínico, não invasivo e in vivo, e é a principal indicação para o diagnóstico de lesões cutâneas pigmentadas. Avaliar se a dermatoscopia é um método diagnóstico efetivo para diferenciar o lentigo maligno do lentigo maligno melanoma. Foi realizada uma revisão sistemática da literatura de estudos com grau de recomendação A ou B de acordo com o documento "Níveis de Evidência 1" do CEBM (Center for Evidence-based Medicine) que avaliou comparativamente a dermatoscopia e histopatologia da LM e LMM da pele. Foram utilizados os seguintes bancos de dados para busca dos artigos, sem restrições concernentes à data, idioma ou quaisquer outras: Cochrane Collaboration; MEDLINE; PMC (PubMed Central) - NIH (National Institutes of Health); EMBASE (The Excerpta Medica Database); SCISEARCH. Utilizamos os seguintes descritores: dermatoscopia, lentigo maligno, lentigo maligno melanoma. A seleção dos estudos foi feita através da ferramenta QUADAS (Quality Assessment of Diagnostic Accuracy Studies)-2, recomendada para revisões sistemáticas de acurácia diagnóstica. Esta ferramenta é completada em 4 fases: relatar a pergunta de revisão, desenvolver orientações específicas de revisão, revisar o diagrama de fluxo publicado para o estudo primário ou construir um diagrama de fluxo se nenhum for relatado e julgar viés e aplicabilidade. Cada domínio é avaliado em termos de risco de viés, e os três primeiros domínios também são avaliados em termos de preocupações sobre a aplicabilidade. Os dados foram avaliados de forma descritiva. Estes são resultados preliminares e descritivos deste estudo. Na base de dados Medline, no período de 1996 a 2018, foram encontrados 218 artigos, dos quais 12 foram incluídos neste estudo. Eles compararam dermatoscopia e histopatologia, num total de 1409 lesões. Apenas 3 estudos possuem informações sobre sensibilidade e especificidade. Nestes, a sensibilidade da dermatoscopia variou 88,6-99% e especificidade 74,3-83,9%. O padrão-ouro para diferenciação de LM e LMM é a histopatologia. Ainda não há um consenso na literatura se a dermatoscopia é suficiente para a perfeita diferenciação entre estas patologias, bem como quais seriam os critérios dermatoscópicos mais associados a uma lesão ou outra. A importância de se aprimorar a acurácia do diagnóstico por imagem está na diminuição do número de biopsias necessárias para o diagnóstico definitivo. Embora a dermatoscopia pareça ter uma boa sensibilidade e especificidade para o diagnóstico de lesões lentiginosas, mais estudos comparando dermatoscopia e histopatologia são necessários para determinar se a dermatoscopia é capaz de diferenciar o LM do LMM.

PESQUISA

PÔSTER

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
Ciências da Saúde
Medicina

ESTUDO DOS CASOS DE ESCLEROSE MÚLTIPLA NO ESTADO DE MINAS GERAIS E NO BRASIL

MARCOS TUMITAN ZORZAN
RENATA DE MELLO PEREIRA

A esclerose múltipla é uma doença neurológica, crônica e autoimune que provoca lesões cerebrais e medulares. Devido a desmielinização verifica-se um processo inflamatório e formação de cicatriz tecidual, o que gera uma ineficiente transmissão de impulsos nervosos e ocorre perda de função em diferentes momentos e zonas do sistema nervoso central, caracterizando os diferentes sintomas: fadiga intensa, espasticidade, transtornos cognitivos e emocionais, alterações fonoaudiológicas e visuais, alteração do equilíbrio e da coordenação motora, disfunção intestinal e da bexiga e problemas sexuais. O tratamento consiste em atenuar esses sintomas e desacelerar a progressão da doença visto que não existe cura. Enquanto o diagnóstico, é basicamente clinico e laboratorial, mas pode ser dificultado pela similaridade com outras doenças neurológicas. Mesmo que não sejam totalmente compreendidos os fatores que levam ao desenvolvimento da EM, sabe-se que há influência da predisposição genética, do sistema imune do paciente, de fatores ambientais e dos seus componentes hormonais. Verificar a morbidade da esclerose múltipla por faixa etária e sexo no estado de Minas Gerais comparando com os valores obtidos no Brasil, no período de 2015 a 2017. O estudo foi realizado com dados extraídos do Sistema de Informações hospitalares do SUS sobre a morbidade hospitalar da esclerose múltipla no período de 2015 a 2017, no estado de Minas Gerais e no Brasil. A partir do Microsoft Excel foram realizadas as tabelas para análise dos índices e a confecção dos gráficos. A partir dos dados obtidos foram encontradas 1.579 internações por esclerose múltipla em Minas Gerais, dos quais 462 (29,25%) eram da faixa dos 30 aos 39 anos e destes 373 (80,73%) eram do sexo feminino. No Brasil, foram 9.380 casos, com a incidência maior também na faixa dos 30 aos 39 anos, 2.744 (29,25%) casos, dentre esses 1.945 (90,88%) representados por mulheres. Diante dos resultados nota-se que a população feminina é a mais acometida, representando 76,3% dos casos em Minas Gerais e 70,9% no Brasil. Os motivos de tal prevalência aceitos atualmente são relacionados a resposta imunológica das mulheres ser mais acentuada contra diferentes estímulos e antígenos, a uma maior influência dos hormônios sexuais, aos fatores ambientais e genéticos (proteínas receptoras de vasos). Coeficientes que propiciam falhas no mecanismo imunológico não são totalmente compreendidos e ainda estão sendo estudados. O estado de Minas Gerais tem um padrão de internações que se assemelha ao que ocorre no Brasil, apresentando a maior incidência no sexo feminino na faixa dos 30 aos 39 anos. Devido ao difícil diagnóstico da doença, se torna necessário um eficiente registro dos casos e uma maior assistência médica ao paciente crônico, além de estudos abordando os diferentes aspectos da doença.

PESQUISA

PÔSTER

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
Ciências da Saúde
Medicina

FATORES DE RISCO E LETALIDADE ASSOCIADOS A INFECÇÕES DA CORRENTE SANGUÍNEA POR STAPHYLOCOCCUS AUREUS.

RAFAELA ALIAS HORTA
KARINA ROBERTA TOMIASI
JULIA FERNANDES TIRITAN
FELIPE LEONARDO SEMENSATI
ALEX FERNANDO BONORA
PAULO EDUARDO DE MESQUITA

Staphylococcus aureus pode causar uma grande variedade de infecções, desde as cutâneas menores até infecções severas da corrente sanguínea. No Brasil, o Staphylococcus aureus é a causa mais comum de bacteremia (cerca de 20%), e há a presença de sua cepa resistente à meticilina em 31% dos casos. Descrever a epidemiologia das infecções da corrente sanguínea causadas por Staphylococcus aureus em pacientes atendidos no Hospital Regional de Presidente Prudente. Estudo observacional do tipo coorte retrospectivo. Os dados clínicos e epidemiológicos foram coletados dos prontuários dos pacientes. Os critérios de inclusão foram: pessoas com idade maior de 12 anos, hospitalização no hospital descrito de Presidente Prudente, e duas hemoculturas positivas para Staphylococcus aureus, desde que o seu resultado tenha sido liberado entre 01/01/2015 e 01/08/2017. Foram incluídos 94 pacientes na pesquisa. Os dados coletados foram agrupados e analisados por meio de um algoritmo escrito em linguagem R. Foram considerados relevantes os fatores que apresentaram p menor ou igual a 0,05. Esse estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa através do número do protocolo do CEP: 72105417.0.0000.5515. A análise multivariada através da regressão logística múltipla otimizada pelo método stepwise, indicou que as seguintes variáveis correlacionaram-se com aumento do risco de morte: idade (p = 0,02; razão de chances (OR) = 0,96; intervalo de confiança 95% (IC 95%) = 0,89 - 0,99); tempo de internação (p = 0,04; OR = 1,02 e IC 95% = 1,00 - 1,04); intubação orotraqueal (p = 0,04; OR = 0,15; IC 95% = 0,02 - 0,87); diabetes mellitus (p = 0,03; OR = 0,17; IC 95% = 0,03 - 0,75); insuficiência renal (p = 0,01; OR = 0,12; IC 95% = 0,02 - 0,52; plaquetopenia (p = 0,001; OR = 1,01; IC 95% = 1,00 - 1,02); monocitopenia (p = 0,01; OR = 1,32; IC 95% = 1,10 - 1,67). A letalidade após 180 dias foi de 51%. Dentre os fatores de riscos analisados, os que contribuíram para o desfecho óbito foram cateter venoso central, sonda vesical de demora e cânula orotraqueal, o que reforça a ideia presente na literatura sobre a relação entre dispositivos invasivos e a maior frequência de infecção da corrente sanguínea por Sthaphylococcus aureus. Não houve diferença estatisticamente significante entre a letalidade no subgrupo de pacientes com bacteremia por Staphylococcus aureus resistente à oxacilina em comparação aos pacientes com cepas sensíveis a oxacilina. As bacteremias por este patógeno possuem alta letalidade e coexistem com um grande espectro de comorbidades clínicas e cirúrgicas que podem dificultar sua detecção. Logo, Protocolos validados de rastreamento e tratamento precoces são necessários para melhorar os resultados na assistência médica a estes pacientes. O conhecimento sobre a epidemiologia da doença, exames laboratoriais, fatores de risco associados e principais antimicrobianos usados e sua eficácia contribuem para a melhoria da prevenção, diagnóstico precoce, tratamento adequado e consequente redução da letalidade.

PESQUISA

PÔSTER

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
Ciências da Saúde
Medicina

IDENTIFICAÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS, FATORES DESENCADEANTES E DESFECHO DE INDIVÍDUOS COM SÍNDROME DE GUILLAIN-BARRÉ EM UM HOSPITAL NO INTERIOR PAULISTA.

FERNANDA PINEDA TORQUATO
MURILO FERNANDES ANADÃO
DANILO ZANGIROLAMI PENA
NATHÁLIA MARCUSSI OLIVEIRA
MARIA TERESA FERNANDES CASTILHO GARCIA

Síndrome de Guillain-Barré (SGB) é uma polirradiculopatia inflamatória desmielinizante aguda autoimune. Afeta nervos motores, pode atingir nervos sensitivos, com comprometimento periférico ascendente, progressivo e simétrico. Ocorrem reações imunológicas por infecções das vias respiratórias e gastrointestinais, como pelo Influenza (H1N1) e Campylobacter jejuni, respectivamente. Há sinais de relação com os vírus Zika e dengue. Instalada a SGB os sintomas iniciais são: fraqueza, dor e dormência nas extremidades, parestesia ou suas combinações. As terapêuticas de escolha são plasmaférese e imunoglobulina humana. Estudos conclusivos são escassos, sendo necessária identificação de fatores desencadeantes, características e prognósticos dos pacientes. Poucos estudos brasileiros foram publicados a respeito do tema. Definir o perfil epidemiológico dos pacientes com SGB, investigar os possíveis fatores desencadeantes, prognósticos e desfecho em um Hospital no interior paulista. Estudo retrospectivo, quantitativo, onde selecionou-se 67 prontuários com diagnóstico de Polineuropatia Inflamatória (CID 10 G.61) de janeiro de 2014 a julho de 2017. Incluídos no estudo 32 pacientes com diagnóstico de acordo com o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para SGB proposto pelo Ministério da Saúde do Brasil. Os que não obedeceram aos critérios de inclusão foram excluídos da análise. Aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa, número CAAE: 72757617.1.0000.5515. Idade média de 40 anos, mais em homens. As causas mais comuns foram: infecção (Influenza; Dengue; Escherischia coli; Epstain-Barr, Hepatite B), pós-parto e cefaleia. Os sintomas iniciaram em membros superiores e mais sensitivo-motores. O tempo médio entre o início dos sintomas e a procura por atendimento foi de 6,31 dias. Diagnósticos diferenciais mais prevalentes foram acidente vascular encefálico e neuropatia periférica. A imunoglobulina IV foi o tratamento mais usado. A maioria teve melhora progressiva dos sintomas, e as sequelas mais citadas: fraqueza em membros inferiores e dificuldade de deambular. 68,7% dos pacientes fizeram fisioterapia motora. Como causas temos infecção; seguida por pós-parto e cefaleia, coincidindo com dados expostos na literatura. O perfil dos pacientes com sintomas sensitivo-motores (parestesia e paresia) no início da síndrome e o acometimento de extremidades, principalmente de membros superiores reafirmam dados publicados por outros autores. Os sintomas similares com outras patologias, como acidente vascular encefálico e neuropatia periférica, atrasam o diagnóstico e leva à prognósticos desfavoráveis. Os tratamentos preconizados e a associação com fisioterapia motora demostram bom desfecho nesses pacientes, com melhora progressiva dos sintomas em 43,7% dos casos. A diversidade etiológica dificulta a identificação do mecanismo fisiopatológico da SGB. O diagnóstico e início precoce do tratamento reduz o índice de sequelas nos pacientes, sobretudo se associado à fisioterapia motora.

RELATO DE CASO CLÍNICO

PÔSTER

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
Ciências da Saúde
Medicina

LEUCOMALÁCIA PERIVENTRICULAR: RELATO DE CASO DE UM RECÉM-NASCIDO A TERMO SEM MANIFESTAÇÃO DE DOENÇAS INFLAMATÓRIAS MATERNAS E SEM CAUSAS ISQUÊMICAS DOCUMENTADAS

MARIO LENHARO JUNIOR
LARISSA BRETANHA PONTES
JHONAS MAIKEL MAIA
ANNELISE DE MACEDO CORREA
ARMENIO ALCANTARA RIBEIRO

Leucomalácia periventricular (LPV) é bastante comum em bebês pré-termo e refere-se a áreas de necrose celular da substância branca, adjacente aos ângulos externos dos ventrículos laterais. É causa de graves lesões neurológicas no RN prematuro e é o principal fator etiopatogênico de sequelas motoras relacionado com a prematuridade. As duas maiores teorias propostas na fisiopatologia da LPV são: lesão de isquemia/reperfusão em zonas arteriais limítrofes da área periventricular; e/ou corioamnionite ou vasculite materna com a produção de citoquinas levando ao dano inflamatório na área periventricular no cérebro em desenvolvimento. Ressaltar a ausência dos fatores de risco apontados na literatura como causais da LPV e entender outras possíveis causas não aventadas. Aprovado no comitê científico através protocolo CEP ou CEUA: 91251618900005515. Não foram identificados, durante a gestação e parto, fatores predisponentes de Isquemia-Hipóxica, já que a paciente nasceu a termo. Peso adequado para a idade gestacional. Não apresentou na gestação infecção significante. Genitora relatou ter utilizado um produto para alisamento capilar com o composto tioglicolato de amônio no 8º mês de gestação. Na literatura não há relações entre a substância e a LPV. Sabe-se, porém, por outros estudos, que o uso de formol guarda relação com teratogenicidade. Ressaltando que a LPV geralmente leva a problemas no crescimento e desenvolvimento do sistema nervoso, a paciente, no momento deste relato, não apresenta déficit cognitivo, somente alterações motoras citadas. A etiopatogenia da doença na paciente permanece indefinida, já que a mesma desenvolveu a patologia sem ter nenhum fator de risco demonstrado. Necessário ainda avaliar o uso de tioglicolato de amônia como possível fator de risco. Assim, são necessários novos estudos sobre os fatores de risco e fisiopatologia da doença. Paciente com LPV em que genitora não apresentou infecções como corioamnionite, vasculite ou parto prematuro. Genitora, 30 anos, sem doenças crônicas, todos os exames pré nataisnormais, US de 35 semanas com diagnóstico de hidrocefalia. Paciente, feminino, parto vaginal sem intercorrências, Apgar 8/9. Exame físico, reflexos e testes de triagem adequados. Aos 3 meses foi observada alteração no sustento cefálico por tendência a cair para o lado direito. Aos 4 meses uma TC de crânio afastou o diagnóstico de hidrocefalia. Com 8 meses começou fisioterapia por redução dos movimentos de membro superior direito mais acentuado em mão direita. Mão semifletida. Dificuldade de troca de decúbito. Pé em equino leve sem encurtamento. A confirmação do diagnóstico de LPV se deu por RNM de Crânio aos 9 meses. Com 4 anos dando seguimento à avaliação física, apresenta comprometimento motor, com movimentação voluntária dos quatro membros, discreta assimetria de movimentação, com preferência para dimídio direito, evidente padrão de hemiparesia espástica à direita, apesar da presença da tetraparesia espástica, associada a pé equino bilateralmente, desproporcionado, com predomínio também para dimídio direito.

PESQUISA

PÔSTER

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
Ciências Biológicas
Ecologia

MORBIDADE E MORTALIDADE DA DOENÇA ALCOÓLICA DO FÍGADO NO ESTADO DE SÃO PAULO EM RELAÇÃO AO BRASIL

MARCOS TUMITAN ZORZAN
MATHEUS ANTONIO TRALDI
RENATA DE MELLO PEREIRA

A doença alcoólica do fígado é um quadro clínico que possui diferentes formas de evolução, dentre as quais estão presentes a esteatose hepática alcoólica, hepatite alcoólica, fibrose alcoólica, cirrose alcoólica e o hepatocarcionoma. A progressão da doença decorre da hepatotoxicidade do etanol no fígado associada a fatores genéticos, ao sexo, a etnia, obesidade, diabetes mellitus, desnutrição, infecções virais hepáticas concomitantes como hepatite B e C, duração do consumo e o tipo de bebida consumida. A predisposição a desenvolver um maior número de estágios do quadro patológico ocorre em indivíduos etilistas com consumo de altos níveis de álcool, para os homens esse valor é cerca de 60 a 80g de etanol por dia, já para mulheres é de 20g. Nestes casos, as alterações hepáticas começam a surgir após um ano do início do consumo excessivo, ou até antes, caso sejam associadas a outros fatores agressores do fígado, como síndrome metabólica, depósitos de ferro, uso de medicamentos hepatotóxicos e hepatites viras. Verificar, no período de 2015 a 2016, a morbidade e mortalidade por faixa etária da doença alcoólica do fígado no estado de São Paulo e no Brasil, comparando os valores obtidos. Estudo ecológico realizado a partir de dados extraídos do Sistema de Informações de Saúde sobre a Morbidade Hospitalar do SUS e as estatísticas vitais de mortalidade sobre a doença alcoólica do fígado no estado de São Paulo e no Brasil, no período de 2015 a 2016. Os dados foram tabelados, os indicadores calculados e os gráficos gerados pelo Microsoft Excel. No Brasil, encontraram-se 50.515 internações, com o maior índice na faixa dos 50 aos 59 anos, 15.925 (31,53%), seguido dos 40 aos 49 anos, com 12.413 (24,57%). Já no estado de São Paulo o total de internações foi de 11.404, com o maior valor também dos 50 aos 59 anos, 3.961 (34,73%), seguido dos 40 a 49 anos, 2.612 (20,90%). Em relação ao número de óbitos, no Brasil, foi de 20.970, com maior índice dos 50 aos 59 anos, 6.475 (30,88%), seguido dos 40 aos 49 anos, 5.112 (24,38%), e dos 60 aos 69 anos, 4397 (20,97%). Enquanto em São Paulo, a mortalidade foi de 4.877 pessoas, com o maior valor também dos 50 aos 59 anos, 1.645 (33,73%), seguido dos 60 a 69 anos, 1.131 (23,19%), e dos 40 a 49 anos, 1079 (22,12%). Diante dos resultados, a mortalidade geral no Brasil foi de 41,51%, e em São Paulo, 42,76%. Nos casos em que não houve adesão ao tratamento nos estágios iniciais da doença, quadros de esteatose hepática alcoólica que seriam reversíveis podem evoluir para fibrose hepática e cirrose alcoólica, que é irreversível. Diante dos resultados podemos concluir que o estado de São Paulo segue um padrão similar de morbidade e mortalidade em relação ao Brasil, possuindo uma distribuição de casos próxima, em que o maior índice em ambos é dos 50 aos 59 anos.

RELATO DE CASO CLÍNICO

PÔSTER

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
Ciências da Saúde
Medicina

PENFIGÓIDE BOLHOSO INDUZIDO POR FÁRMACO: UM RELATO DE CASO

DANIELLE FERREIRA LONCHIATI
BEATRIZ SEGATTO DE OLIVEIRA
BEATRICE SANTOS SOUZA
ANDRESSA LEILANE FERREIRA SILVA
FÁBIO MARINHO GOMES
LUIZA RIBEIRO PIVARO
MURILO DE OLIVEIRA LIMA CARAPEBA
LEANDRA ERNST KERCHE SILVA

Farmacodermias são reações causadas por medicamentos; o tratamento é a retirada da droga envolvida e o uso de corticóides ou anti-histamínicos. O penfigóide bolhoso (PB) é a dermatose bolhosa auto-imune mais comum, afeta em especial pessoas acima de 70 anos e pode ser induzido por diversas drogas. Assim, ressalta-se a importância do reconhecimento das reações medicamentosas na pele, além do questionamento sobre uso de medicamentos. Compreender os diagnósticos diferenciais do penfigóide bolhoso e sua etiologia como farmacodermia. Aprovado no comitê científico através protocolo CEP ou CEUA: 91078918.6.0000.5515. O quadro sugeriu muitas hipóteses, sendo diagnosticado PB. A paciente se enquadra no perfil epidemiológico, apresentava bolhas grandes e tensas sobre lesões eritematosas e eosinofilia, ambas características do PB. A etiologia do PB ainda não é totalmente estabelecida, mas sabe-se que algumas drogas induzem seu desenvolvimento; avaliando o caso, as quinolonas foram responsáveis. O tratamento foi iniciado com corticoide sistêmico, obtendo melhora. Foi relatado o caso de uma paciente de 85 anos com lesão bolhosa de características clínicas e histológicas de PB induzido por medicação. Pela história, concluímos que as quinolonas foram responsáveis pelo quadro. Assim, é importante o reconhecimento das reações medicamentosas cutâneas, além de anamnese completa, garantindo diagnose precoce e melhora do quadro. Penfigóide Bolhoso induzido por fármaco: Um Relato de Caso Autores: Danielle Ferreira Lonchiati, Beatriz Segatto de Oliveira, Andressa Leilane Ferreira Silva, Beatrice Santos Souza, Fábio Marinho Gomes, Murilo de Oliveira Lima Carapeba, Luiza Ribeiro Pivaro, Lenadra Ernst Kerche Silva Paciente feminina, 85 anos, ao Pronto Socorro do Hospital Regional de Presidente Prudente, referiu bolhas pelo corpo há 2 meses; medicada com prednisona e cefalexina, sem melhora, e encaminhada ao ambulatório de Dermatologia. Ao exame dermatológico possuía bolhas tensas íntegras e rotas, crostas e máculas hipocrômicas em pernas, antebraços e mãos. Constava-se uso de levofloxacino, ciprofloxacino, clindamicina, cefalexina, cilostazol, clopidogrel, hidroclorotiazida, metildopa, sinvastatina e AAS. Paciente foi internada com sinais vitais normais, e exames demonstraram eosinofilia. Foi solicitada dosagem de porfirinas (negativas) e realizada biópsia de uma bolha, sugerindo penfigóide bolhoso de etiologia farmacológica. Suspendemos o uso de antibióticos e mantivemos as medicações de uso contínuo. Paciente evoluiu estável e sem intercorrências, mas com surgimento de algumas novas bolhas, iniciando-se uso de prednisona, com melhora após 2 dias. Ao 5º dia de tratamento, restaram poucas bolhas, sendo adicionado dexametasona tópica. A condição da pele evoluiu no 6º dia com ausência de bolhas. Teve alta após 10 dias de internação mantendo-se a prednisona, com retorno em 3 semanas. Paciente retorna sem lesões, sendo iniciada redução gradual da dose de prednisona. Até o momento, está em uso de prednisona 10mg/dia e nega novas lesões.

PESQUISA

PÔSTER

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
Ciências da Saúde
Medicina

PERFIL DAS INTERNAÇÕES POR CANCÊR DE COLO DE ÚTERO NO ESTADO DE SÃO PAULO NO PERÍODO DE 2013 A 2017

CAROLINE LOPES TAMADA
CAIO FELIPE THOMAZIN PANICIO
ANGELO LUÍS TONON SANTANA

O câncer do colo do útero é o terceiro câncer mais incidente na população feminina brasileira. Estimam-se 600 mil novos casos para 2018. Sua etiologia está relacionada com infecções frequentes por subtipos oncogênicos do vírus HPV (Humano Papiloma Vírus). Em quadros avançados, pode ocorrer sangramento vaginal intermitente ou após a relação sexual, aparecimento de secreção vaginal anormal e dor abdominal associada a queixas urinárias. O tratamento é realizado através de cirurgias e de radioterapia. A motivação para esse estudo se dá devido à importância dessa patologia em meio às mulheres, que necessita de uma atenção diferenciada a fim de reduzir sua grande incidência e melhorar a qualidade de vida e o bem-estar da população feminina. Avaliar o perfil das internações por câncer de colo de útero no Brasil nos últimos 5 anos, analisar a relação com a idade e sua evolução ao longo dos anos. Estudo ecológico e descritivo. O levantamento de dados deste estudo ocorreu a partir de resultados obtidos através das Informações de Saúde (TABNET) e do Sistema de Informação Hospitalar do SUS (SIH/SUS) no período de 2013 a 2017. A revisão de literatura ocorreu através das bases de dados dos portais PubMed e SciELO. Nos últimos 5 anos, o Estado de São Paulo registrou 17.337 internações, com maior concentração na Capital, com 4.423 casos, seguida por Ribeirão Preto, com 484, representando respectivamente 25,51% e 2,79% das internações totais. A faixa etária mais acometida no Estado foi entre 40 a 49 anos, com 4.320 casos, enquanto a menos predominante foi entre 1 a 4 anos, com apenas 4 casos. Em relação às mulheres entre 40 a 49 anos, a Capital apresentou 1.146 internações, 89,09% mais que em Ribeirão Preto. Em 2013, o Estado constatou 3.583 casos, sendo o ano com maior índice, já em comparação com 2017, houve uma redução de 0,86%, e sendo 2016 o ano com menor índice, com 3.332 casos. Das 17.337 internações, 1.959 evoluíram a óbito, com maior predomínio em 2017, com 450 óbitos, 18% mais que em 2013. O exame preventivo (Papanicolau) é o instrumento mais adequado para prevenir o câncer de colo de útero. Entretanto, a taxa de cobertura preconizada pelo Ministério da Saúde ainda não é a ideal para o estado de São Paulo. Sendo assim, é essencial que se tenha uma maior adesão ao exame, realizado mediante coleta de material citológico. É interessante promover campanhas de prevenção em saúde da mulher, bem como mutirões para a população feminina. Também é importante a utilização do preservativo em todas as relações sexuais, o cuidado com a higiene íntima e a vacinação contra o HPV que é oferecida pelo SUS. Nos anos de 2013 a 2017, o câncer de colo de útero foi predominante na cidade de São Paulo (25,51% dos casos totais), na faixa etária dos 40 a 49 anos (24,91% dos casos totais). Comparado à 2013, as internações em 2017 diminuíram, enquanto que o número de óbitos foi maior comparado ao mesmo ano.

PESQUISA

PÔSTER

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
Ciências da Saúde
Medicina

PERFIL DAS INTERNAÇÕES POR FARINGITE E AMIGDALITE AGUDA NO BRASIL NO PERÍODO DE 2013 A 2017

CAIO FELIPE THOMAZIN PANICIO
BRUNA FUSO SILVESTRINI
ANGELO LUÍS TONON SANTANA

Dores de garganta fortes e persistentes, por mais de uma semana; dificuldades para respirar, engolir e para abrir a boca; dores na face; dor de ouvido; febre alta; dor de garganta reincidente; nódulos no pescoço e voz rouca por mais de duas semanas são algumas das manifestações clínicas da faringoamigdalite. Usualmente, esta enfermidade tem como etiologia uma infecção viral. Porém, cerca de 30% dos pacientes acometidos sofrem por uma infecção bacteriana pelo agente estreptococo b-hemolítico do grupo A, sendo este o mais comum. A motivação para esse estudo parte do reconhecimento da importância da atenção primária na saúde e bem estar da população, assim como na prevenção de doenças como faringite e amigdalite. Avaliar o perfil das internações por faringites e amigdalites no Brasil nos últimos 5 anos, analisar a relação com ao sexo, idade, e sua prevalência no período de cinco anos. Estudo ecológico e descritivo. O levantamento de dados deste estudo ocorreu a partir de resultados obtidos através das Informações de Saúde (TABNET) e do Sistema de Informação Hospitalar do SUS (SIH/SUS) no período de 2013 a 2017. A revisão de literatura ocorreu através das bases de dados dos portais PubMed e SciELO. No Brasil houve um total de 57.817 casos. Nordeste foi a região que apresentou maior número de internações, com 24.306 (42,03% dos casos), a região com menor número de casos foi o Centro-Oeste, com 5.379 casos (9,30%). Houve um predomínio pelo sexo feminino, com 50,65%, tendo o Nordeste registrando 12.520 internações e o Centro-Oeste 2.657, equivalente a respectivamente 42,74% e 9,07% das mulheres afetadas. A faixa etária mais acometida foi entre 1 a 4 anos, com 18.678 casos (32,30% da população acometida). O Nordeste apresentou 7.745 casos, enquanto Centro-Oeste apresentou 1.798. A faixa etária menos acometida foi de 80 anos e mais, com 409 casos. 2013 foi o ano menos indicioso, com 9.528 internações (16,47% dos casos totais), enquanto 2017 foi o ano com mais casos, com um aumento de 27,95%. Faringite e Amigdalite são em sua grande maioria causadas por infecção viral, e uma pequena parcela por infeções bacterianas, deste modo, um diagnóstico precoce para um tratamento eficaz é de extrema importância. A avaliação do perfil epidemiológico dos pacientes portadores de faringite e amigdalite aguda aponta que a população mais acometida foi a feminina, entre 1 e 4 anos, predominantes da região Nordeste. Os estudos evidenciaram também um aumento de 27,95% no número de internações de 2013 para 2017, indicando uma falta de atenção com esse público, sendo necessária maior cuidado a essa população para que reduza esse índice e melhore a qualidade de vida tanto das pessoas acometidas quanto da população geral. Faringoamidaglites são geralmente casos virais, o maior predomínio registrado foi no Nordeste enquanto o menor no Centro-Oeste, acometendo em sua maioria mulheres entre 1 a 4 anos. Requer um maior investimento do governo para que seja reduzida a incidência dos casos.

PESQUISA

PÔSTER

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
Ciências da Saúde
Medicina

PREVALÊNCIA E RESISTÊNCIA DE COCOS GRAM POSITIVOS NOS ESTETOSCÓPIOS EM UM HOSPITAL DE PRESIDENTE PRUDENTE - SP

MATHEUS HENRIQUE DE SOUZA CORADINI
NELSON PEREIRA DOS SANTOS NETO
CAROLINA FERREIRA DE MELO
LARISSA GASQUEZ MAGNESI

O ambiente hospitalar é um reservatório de grandes variedades de microrganismos, dentre eles, bactérias multirresistentes.Estas podem causar infecções através de aparelhos, entre eles o estetoscópio, uma vez que entra em contato direto com muitos pacientes. Por existirem relatórios crescentes do risco de transmissão pelo estetoscópio, um maior conhecimento a respeito do estetoscópio como vetor é de suma importância para o desenvolvimento de estratégias que visam reduzir infecções. Identificar a prevalência dos S. aureus existentes no diafragma dos estetoscópios de um Hospital Escola de P. Prudente. Avaliar sua resistência frente aos antibióticos penicilina, eritromicina, clindamicina e cefoxitina, obedecendo as normas do CLSI, na qual se mede em milímetros o halo de crescimento, e compara com uma tabela pré estabelecida no documento para classificar as colônias em resistentes, intermediaria resistência e sensível. Trata-se de um estudo transversal descritivo quantitativo que analisou 150 estetoscópios dos profissionais da saúde e acadêmicos de um hospital escola de P. Prudente. Foram incluídos todos os profissionais e acadêmicos que aceitaram a participar da pesquisa, e foram excluídos todos aqueles que se recusaram a participar. Após a coleta do material com SWAB e colonização em ágar manitol, para se identificar as bactérias GRAM POSITIVAS, e depois em ágar dnase, para identificar o S. Aureus, foi realizado o teste de sensibilidade aos antibióticos penicilina, cefoxitina, clindamicina e eritromicina, através do método de disco difusão, obedecendo a metodologia proposta pelo documento da CLSI. Esse estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa através do número do protocolo do CEP: 73092217.0.0000.5515. Das 150 amostras coletadas, 137 encontravam-se contaminadas com cocos gram positivas, e destas amostras, depois de realizado os testes específicos para identificação do S. aureus, identificou-se que 20 amostras estavam colonizadas por estes microrganismos. Com estas amostras, foi realizado o teste de sensibilidade aos antibióticos, na qual foi observada a resistência frente aos 4 antibióticos analisados em 15 amostras A maioria dos diafragmas dos estetoscópios analisados no presente estudo apresentou-se contaminada, cuja afirmação é consistente com as demais literaturas analisadas e está relacionada a microbiota da pele e ao alto grau de contaminação das mãos e os motivos para que exista resistência aos fármacos é o uso indiscriminado e err de antibióticos O estudo conclui que a prevalência de S. aureus nos estetoscópios é baixa(13,34%), entretanto, os microrganismos encontrados possuem uma alta resistência aos antibióticos(75%). Além disto, o estudo corrobora com a ideia de que o estetoscópio é um importante veículo de transmissão de infecção hospitalar, devendo sua limpeza ser incluída nas estratégias de controle dessas infecções.

PESQUISA

PÔSTER

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
Ciências da Saúde
Saúde Coletiva

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES: CONHECIMENTO E CREDIBILIDADE DE PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE DE UM MUNICÍPIO DO INTERIOR PAULISTA

THAISA MELARA
REGIANE SOARES SANTANA
FLAVIA FERRARI
SIMONE SHIRASAKI OROSCO
TALITA CRISTINA MARQUES FRANCO SILVA
MAGDA LUZIA NEVES
FLÁVIA VOLPON ROBLES

Em 2006, o Ministério da Saúde apresentou a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no SUS que disponibiliza opções terapêuticas e preventivas aos usuários, defendendo a oferta de práticas como: acupuntura, homeopatia, fitoterapia, termalismo social/crenoterapia. Contudo, atualmente existe ainda uma visão preconceituosa sobre as Práticas Integrativas e Complementares (PIC), além da falta de reconhecimento de suas contribuições no processo de cura. Diante disso, esta pesquisa objetivou verificar o conhecimento e a credibilidade dos profissionais de saúde de um município do interior paulista quanto às PIC. Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, com abordagem quantitativa, realizado em Unidades de Saúde do interior paulista. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário com 12 questões sobre as PIC e a PNPIC. Os dados foram organizados em tabelas com frequências simples e percentuais. Esse estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa através do número do protocolo do CEP: 2.315.237. Dos 24 participantes, 54,2% tinham idade entre 25 e 40 anos e 79,2% eram do sexo feminino. Quanto à graduação, 37,5% eram médicos e 25% odontologista. Em relação ao conhecimento sobre as PIC, 87,5% conheciam, sendo Acupuntura (87,5%) e Fitoterapia (79,2%) as mais conhecidas. Dentre os profissionais que conheciam a Fitoterapia, 94,7% tinham credibilidade nela. Entre os que afirmaram ter conhecimento sobre as PIC, 31,6% adquiriram por meio da leitura e/ou em curso de graduação. Sobre as experiências com as PIC, 36,4% já fizeram uso da Acupuntura. Dos entrevistados, 75,0% consideram as PIC eficientes, 79,2% importantes para a profissão, 87,5% importantes para o SUS, 37,5% declararam suas considerações ao que foi ensinado durante a graduação e apenas 16,7% prescrevem as PIC para os pacientes. Quanto à inserção das PIC como matéria na graduação, 50,0% acreditam que devem ser matérias optativas. Estudos demonstram que, apesar dos profissionais desconhecerem algumas PIC, eles buscam conhecê-las e são favoráveis à sua implantação no SUS. Tal interesse está associado à insatisfação com a organização do atual sistema de saúde. No entanto, as informações e o conhecimento sobre as PIC não tem sido suficiente para informar tomadas de decisões para essa implantação. Muitos profissionais dão credibilidade a Fitoterapia, talvez pelo uso tradicional e popular das plantas medicinais no país e já fizeram uso da Acupuntura, possivelmente por ser a PIC mais pesquisada nos últimos anos. Uma pequena porcentagem dos profissionais prescreve as PIC, indicando que esta não tem ocupado o espaço que poderia dentro do SUS e impedindo o sucesso dessas práticas. Não obstante, grande parte das escolas médicas brasileiras não dispõe em seu currículo de um espaço para discussão desse assunto. A partir desta pesquisa, conclui-se que a maioria dos profissionais da área da saúde entrevistada apresenta conhecimento e tem experiência com, principalmente, Acupuntura e Fitoterapia, mas ainda há necessidade de mais pesquisas que auxiliem na consolidação das PIC.

RELATO DE CASO CLÍNICO

PÔSTER

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
Ciências da Saúde
Medicina

RELATO DE CASO: DISFUNÇÃO DOPAMINÉRGICA E DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL EM PSIQUIATRIA

ARETHA GABELLA TEIXEIRA
FLÁVIA HELENA FORNAZEIRO ABEGÃO
MARILIA FERRUZZI EDERLI
FELIPE VIEGAS RODRIGUES
CÉLIA MARIA NAVARRO

Os neurotransmissores (NT) relacionados ao humor e sentimentos de prazer são a dopamina (DA), noradrenalina e serotonina. As ações da DA no cérebro incluem humor, ansiedade, atenção, aprendizado, entre outros, suas alterações no córtex pré-frontal do cérebro estão envolvidas no transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), na esquizofrenia e depressão. Uma das dificuldades diagnósticas em psiquiatria é a similaridade dos sintomas em patologias que compartilham os mesmos NT e circuitos. No TDAH há hipoatividade dessa área, caracterizando desatenção, hiperatividade e impulsividade. O transtorno depressivo é caracterizado pela disfunção desses NT, acarretando humor depressivo e/ou perda de interesse nas atividades, acompanhados de outros sintomas (alteração de peso, insônia, ideação suicida e outros). A etiologia do transtorno esquizoafetivo envolve a hipótese dopaminérgica mesolímbica - os sintomas positivos da psicose resultam da hiperatividade dessa via - e a mesocortical - os sintomas negativos e afetivos decorrentes da hipoatividade de tal via. Demonstrar a dificuldade diagnóstica existente entre patologias que envolvem os mesmos NT e circuitos na gênese de seus sintomas, mais especificamente a dopamina e seus circuitos. Esse estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa através do número do protocolo do CEP: 91340318.6.0000.5515. A ineficiência dos circuitos da DA no córtex pré-frontal pode gerar confusão diagnóstica, pois os sintomas se assemelham nas patologias citadas. Atualmente considera-se a hipótese de transtorno esquizoafetivo do tipo depressivo e persistência do TDAH. Assim, o tratamento busca modular a DA, ao invés de simplesmente reduzir ou aumentar sua atividade. O diagnóstico em psiquiatria é trabalhoso e difícil, pois tais patologias não possuem sintomas patognomônicos, além de envolverem os mesmos circuitos, dificultando o diagnóstico diferencial. Portanto, o tratamento ineficiente deve alertar sobre a necessidade de revisão diagnóstica, buscando melhor qualidade de vida para os pacientes acometidos por transtornos mentais. E.B., 31 anos, masculino, adotado, apresentou atraso no desenvolvimento neuropsicomotor e foi vítima de abuso sexual aos 5 anos. Apresentou dificuldade de aprendizado e aos 14 anos iniciou alterações comportamentais e alucinações auditivas, sendo diagnosticado TDAH e transtorno depressivo, com resposta parcial ao tratamento. Durante a juventude apresentou isolamento progressivo e abandonou a escola, diagnosticando-se transtorno esquizoafetivo do tipo depressivo e modificado o esquema terapêutico, sem resposta satisfatória. Aos 30 anos iniciou-se revisão diagnóstica, pois seus sintomas psicóticos não estavam bem caracterizados e a falta de atenção persistia. Realizada a hipótese diagnóstica de transtorno depressivo associado ao TDAH, iniciando metilfenidato, mantido o antidepressivo e reduzindo progressivamente o antipsicótico. Por 11 meses manteve-se bem, com melhora da função executiva e do humor. Posteriormente, apresentou delírios persecutórios e ajustou-se a dose do antipsicótico, com rápida resolução.

PESQUISA

PÔSTER

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
Ciências da Saúde
Nutrição

SUPLEMENTAÇÃO COM L-ARGININA AMENIZA A PERDA DE PESO E ÍNDICE DE MASSA CORPÓREA DE RATAS SUBMETIDAS À QUIMIOTERAPIA COM 5-FU.

LETICIA KAZAMA TSUJIGUSHI
MARCELA DE ANDRADE BERNAL FAGIANI
DENISE YABUKI
GRACIELE VIEIRA GONÇALVES
FABÍOLA DE AZEVEDO MELLO
LUÍS SOUZA LIMA DE SOUZA REIS

O câncer é a segunda principal causa de morte no mundo. O quimioterápico 5-Fluorouracil (5-FU) pode promover alterações na síntese e nas fitas de DNA levando a morte celular e, pode ocasionar efeitos colaterais que causam prejuízos à saúde, tais como mucosite, perda de apetite, perda de peso, fraqueza e diarreia. Pesquisadores vêm testando a suplementação com L-arginina (aminoácido semiessencial) a qual tem mostrado efeito amenizador dos efeitos colaterais causados pelo uso do 5-FU. No entanto, ainda não está totalmente estabelecido uma dose ideal de suplementação com L-arginina que seja benéfica para amenizar a mucosite, bem como resultar em melhora nos dados antropométricos (peso corporal e índice de massa corpórea). Avaliar o efeito da suplementação com L-arginina sobre os parâmetros antropométricos de ratas Wístar submetidas à quimioterapia com 5-fluorouracil. A pesquisa foi aprovada pela Comissão de Ética no Uso de Animais da Universidade do Oeste Paulista, sob número de protocolo 4075. Utilizou-se 32 ratas (fêmeas) (Rattus novergicus) da linhagem Wístar, com peso médio de 232,0 ± 22,8 g, alimentadas com água e ração ad libitum, divididas randomicamente em 4 tratamentos (n=8/grupo): grupo controle (Gc) aplicou-se 1,0 ml de solução salina via intraperitoneal para simular aplicação da 5-FU, o Grupo 5-FU (G5-FU) recebeu uma dose de 200 mg de 5-FU/Kg por via intraperitoneal e os Grupos GArg50 e GArg100 receberam uma dose de 200 mg de 5-FU/Kg por via intraperitoneal e foram suplementadas com 50 e 100 mg de L-arginina/dia adicionada na água, respectivamente. As ratas foram pesadas e tomadas às medidas do comprimento naso-anal antes da aplicação do 5-FU e 72 horas após a aplicação do 5-FU. O índice de massa corporal (IMC) foi determinado aplicando a fórmula: IMC= peso corporal (g) dividido pelo comprimento (cm) naso-anal2. Os dados foram analisados pela ANOVA e teste de Tukey a 5% de significância. Antes da quimioterapia o peso corporal (PC) das ratas dos grupos Gc (233,4 ± 21,9 g); G5-FU (223,0 ± 22,8 g); GArg50(228,4 ± 20,5 g) e GArg100 (222,7 ± 23,6 g) e o IMC dos grupos Gc (1,15 ± 0,11); G5-FU (1,13 ± 0,18); GArg50 (1,17 ± 0,16) e GArg100 (1,12 ± 0,15) não diferiram estatisticamente ($P < 0,05$). Após a quimioterapia o PC das ratas dos grupos Gc (231,4 ± 21,6 g) e GArg50 (227,0 ± 16,5 g) e o IMC dos grupos Gc (1,08 ± 0,09) e GArg50 (1,08 ± 0,09) eram estatisticamente maiores ($P < 0,05$) do que o PC das ratas dos grupos G5-FU (200,6 ± 19,1 g) e GArg100 (205,6 ± 19,8 g) e do IMC dos grupos G5-FU (0,94 ± 0,16) e GArg100 (0,96 ± 0,11). As ratas do grupo GArg50 apresentaram a menor perda de peso corporal ($P < 0,05$) e IMC após a quimioterapia, permanecendo semelhante ($P > 0,05$) ao grupo Gc. Entretanto, as ratas do grupo GArg100 perderam peso e IMC semelhantemente ($P > 0,05$) as ratas do grupo G5-FU. A suplementação com 50 mg de L-arginina/dia amenizou a perda de peso corporal e do IMC das ratas, mantendo-os dentro da normalidade, após a quimioterapia com 5-FU.

RELATO DE CASO CLÍNICO

PÔSTER

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
Ciências da Saúde
Medicina

SÍNDROME DE RHUPUS: RELATO DE CASO

FERNANDA MIRANDA CALIANI
ANA FLÁVIA FERREIRA TACCA
BEATRIZ SITOLINO
GABRIELA BOSSO CAMPOS
LARISSA FERNANI CLARO

Síndrome de Rhupus é uma entidade clínica incomum, na qual se observa a sobreposição de duas doenças autoimunes, manifestando lesões erosivas características da Artrite Reumatóide e sintomas de Lúpus Eritematoso Sistêmico. O objetivo deste trabalho é reportar um caso de Síndrome de Rhupus. O estudo foi aprovado pelo CEP da Instituição preponente (CAAE nº:890357.1.81000.5515 Parecer nº: 2.654.751). A Síndrome de Rhupus é uma rara sobreposição entre Artrite Reumatóide (AR) e Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES). Em geral, os pacientes apresentam inicialmente manifestações de AR e posteriormente evoluem com LES. A apresentação clínica mais comum nos casos de Rhupus inclui poliartrite erosiva, nódulos reumatoides, erupção malar, fotossensibilidade, alopécia e sintomas constitucionais. Altas concentrações de fator reumatoide (FR) e anti-CCP e exames de imagem, que evidenciam forma erosiva de artropatia, contribuem para a acurácia do diagnóstico. No caso, a paciente teve diagnostico de AR de acordo com o Colégio Americano de Reumatologia pelo tempo e padrão articular, elevação de provas inflamatórias e positividade do FR. O diagnóstico de LES evidenciou-se pela biopsia renal e FAN reagente. O relato tem sua particularidade pois dentro do quadro típico da doença o envolvimento renal é raramente descrito. O uso de imunossupressores permitiu recuperação da função renal. O monitoramento constante da clínica é a forma ideal para identificar acometimentos e prevenir complicações. Conclui-se que por ser uma síndrome rara, a descrição do caso colabora para obter clareza na ordem do aparecimento dos sinais e sintomas e, portanto, determinar diagnóstico precoce, tratamento correto e prognóstico promissor. SFS, 34 anos, feminina, parda, balconista, atual de Bom Sucesso - PR, procedente de Presidente Prudente. Iniciou acompanhamento reumatológico ambulatorial no ano de 2009 com quadro de poliartrite simétrica em punhos e pequenas articulações das mãos, rigidez matinal prolongada e edema. Exame físico: artrite em punhos e segunda metacarpofalangeanas. Exames laboratoriais com elevação de provas inflamatórias: VHS: 60 (VR até 20) e Fator Reumatóide positivo em altos títulos: 1024 (VR < 20). Exames de imagem: aumento de partes moles em região de punhos. Feito diagnóstico de Artrite Reumatóide e iniciado tratamento com AINE, prednisona em dose baixa e metotrexato, com controle do quadro clínico e normalização das provas inflamatórias. Após período em remissão apresentou recidiva das dores articulares e edema de membros inferiores. Laboratório com aumento de provas inflamatórias, FAN reagente padrão nuclear pontilhado 1:640, proteinúria de 24 hs: 1,39 mg. Hipótese diagnóstica de Lúpus Eritematoso Sistêmico. Realizado biópsia renal: nefrite lúpica proliferava mesangial. Paciente tratada com pulso de metilprenisolona e ciclofosfamida com controle do quadro. Hoje mantém uso de Hidroxicloroquina, Micofenolato e baixas doses de corticoide e encontra-se fora de atividade da doença.

PESQUISA

PÔSTER

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
Ciências da Saúde
Medicina

TRATAMENTO ADJUVANTE DA CONJUNTIVITE ALÉRGICA COM ACUPUNTURA

EMANUELE MORAES MELLO
HUGO HIGA GAKIYA
FERNANDO BUZATTO MANTOVAN

A doença ocular mais comum em todo o mundo é a conjuntivite, sendo que a sua variedade alérgica acomete 40% das crianças. Por oferecer um tratamento rápido, sem efeitos colaterais, a acupuntura vem ganhando destaque na medicina. A literatura aborda o tema doenças alérgicas e acupuntura, especialmente rinite alérgica. No entanto, a pesquisa na principal base de dados em Medicina - PubMed, resultou em apenas 5 artigos quando se pesquisou acupuntura e conjuntivite alérgica, sendo que desses, o único em que foi avaliado alterações oftalmológicas e acupuntura abordou a ceratoconjuntivite seca. Avaliar a eficácia da acupuntura como tratamento adjuvante em pacientes com conjuntivite alérgica. Estudo prospectivo do tipo coorte transversal, aprovado pelo Comitê de Ética, protocolo n.3504, CAAE n.61294616.3.0000.5515. Identificados pacientes com conjuntivite alérgica que estejam em tratamento alopático, com recidiva de sintomas, independente da idade, no Ambulatório de Oftalmologia do Hospital Regional de Presidente Prudente (HRPP). Pacientes e/ou responsáveis responderam um questionário sobre sinais e sintomas de conjuntivite alérgica em quatro momentos de avaliação: antes, após o término de 10 sessões de acupuntura com intervalo semanal e um e dois meses após o término da última sessão. Resultados analisados pelo teste G. 20 pacientes realizaram as sessões; 75% masculino com idade média de 11,45 anos. O tratamento prévio se baseava em anti-histamínico e corticosteroides tópicos. Após cada sessão, foi questionado a melhora dos sinais e sintomas prévios. Melhora generalizada foi apontada por 80% dos pacientes ao término da terceira sessão. Houve diferença significativa ($p < 0.0001$) entre os momentos de avaliação para todas as variáveis analisadas, sendo: prurido, sensação de corpo estranho, fotofobia, lacrimejamento, emocional, crises e hiperemia. Essas, reduziram a intensidade com as sessões de acupuntura e se mantiveram após o término das sessões, nos próximos meses ($p > 0.05$). A exceção ficou para hiperemia, que reduziu em 65% após as sessões, mas não se manteve em 1 e 2 meses depois ($p < 0.05$). Além da melhora precoce dos sintomas da conjuntivite alérgica com o tratamento adjuvante da acupuntura, com exceção da hiperemia, foi observada constância nos sintomas analisados em até dois meses do término das sessões. Levando em consideração que os pacientes são alérgicos, a hiperemia ocular leve não representa um fator de contradição. Inclusive, foi possível demonstrar que essa melhora já começou a ocorrer nas primeiras sessões em 80% dos pacientes. Demonstra-se a eficácia da acupuntura como tratamento adjuvante em pacientes com conjuntivite alérgica, devido a melhora dos sintomas, não apenas precoce, mas duradoura no período analisado. Assim, os resultados sugerem que a acupuntura poderia ser um tratamento efetivo e seguro para o controle dos sintomas de conjuntivite alérgica.